



Relatório de Estágio II

Hospital Universitário e Politécnico La Fe
Farmácia Silveira Mem Martins

Inês Marília Pimentel Barbosa Oliveira

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

Gandra, outubro de 2018

Relatório de Estágio II
Inês Marília Pimentel Barbosa Oliveira

IUCS - 2018



Instituto Universitário de Ciências da Saúde
Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Hospital Universitário e Politécnico La Fe

Farmácia Silveira Mem Martins

Inês Marília Pimentel Barbosa Oliveira

Setembro 2018

Declaração de integridade

Inês Marília Pimentel Barbosa Oliveira, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste Relatório de Estágio.

Confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele).

Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Gandra, _____, de _____ de 2018

(Inês Marília Oliveira)

Índice	
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas.....	9
Resumo	12
Parte I.....	13
1 Programa Erasmus mais (Erasmus+).....	16
2 Hospital Universitário e Politécnico La Fe	16
2.1 Missão, Visão e Valores	16
2.1.1 Missão.....	16
2.1.2 Visão.....	16
2.1.3 Valores.....	17
2.2 Infraestruturas	17
3 Serviço de farmácia	19
3.1 Características do serviço de farmácia.....	19
4 Unidade de Atenção Farmacêutica a Pacientes Externos	20
4.1 Localização.....	21
4.2 Instalações.....	21
4.3 Procedimentos.....	22
4.3.1 Validação e primeira visita farmacêutica	22
4.3.2 Informação escrita: Folhas informativas.....	24
4.3.3 Recursos digitais.....	26
4.4 Circuito de dispensação	28
4.4.1 Ato de dispensação.....	28
Parte II.....	32
1. Introdução.....	35

2.	Farmácia Silveira, Mem Martins	36
2.1	Visão, Valores e Missão.....	36
2.4	Infraestruturas	37
2.4.1	Espaço físico exterior.....	37
2.4.2	Espaço físico interior	38
2.5	Sistema operativo	42
2.6	Biblioteca e fontes de informação.....	42
2.7	Qualidade	43
3.	O farmacêutico	44
4.	Serviços Farmacêuticos	45
4.1	Serviços essenciais.....	45
4.1.1	Dispensação de medicamentos e outros produtos de saúde	45
4.1.2	Determinação de parâmetros e intervenção farmacêutica	45
4.1.3	Projeto <i>Valormed</i> [®]	46
4.1.4	Programa de trocas de seringas.....	46
4.2	Serviços diferenciados	46
4.2.1	Administração de vacinas não incluídas no plano nacional de vacinação	46
5.	Prescrição médica	47
5.1	Modelos de prescrição médica	47
5.1.1	Receita manual manuscrita.....	47
5.1.2	Receita manual informatizada.....	48
5.1.3	Receita eletrónica.....	48
5.2	Percentagem de cada modelo de receitas	49
5.3	Conferência de receituário.....	49
5.4	Faturação de receituário	51
6.	Atendimento farmacêutico.....	53

6.1	Com apresentação de Prescrição Médica	53
6.1.1	Posologia	53
6.1.2	Averiguação de possíveis interações e/ou contraindicações	54
6.1.3	Histórico.....	56
6.2	Sem apresentação de prescrição médica	56
7.	Comparticipação de medicamentos	57
7.1	Regime geral de participação.....	57
7.2	Regime especial de participação	57
7.3	Complementaridades ao SNS.....	58
7.4	Seguradoras	58
7.5	Produtos do protocolo da Diabetes <i>mellitus</i>	58
8.	Psicotrópicos e estupefacientes.....	59
8.1	Dispensa de psicotrópicos e estupefacientes.....	59
8.2	Controlo	59
9.	Produto não disponível na farmácia	60
10.	Acesso a Medicamentos por Autorização de Utilização Excepcional	61
11.	Utilização " <i>off-label</i> "	62
12.	Formações.....	63
12.1	Academia Silveira.....	63
12.1.1	Kits de indicação nas patologias de verão.....	63
12.1.2	Excel Formação	64
12.1.3	<i>Pharma Nord</i> [®]	65
12.1.4	<i>Dietimport</i> [®] / <i>Solgar</i> [®]	67
12.1.5	Procedimentos do Grupo Silveira	70
12.2	<i>Boiron</i> [®]	70
12.2.1	A homeopatia.....	70

12.2.2	Diluições.....	71
12.2.3	Vantagens.....	71
12.2.4	Posologia.....	71
12.2.5	Produtos.....	72
12.3	<i>Frontline</i> [®]	73
12.4	Olho seco.....	76
12.5	<i>Nutribén</i> [®]	77
12.5.1	<i>FRUTA & GO!</i> [®]	78
12.5.2	<i>Nutribén Innova</i> [®]	79
13.	Conclusão.....	80
	Referências bibliográficas.....	81

Índice de Figuras

Figura 1 - HUPLF	16
Figura 2 – Sala de espera	
Figura 3 - HUPLF	16
Figura 4 – Sala de espera	
Figura 1 - HUPLF.....	16
Figura 2 – Sala de espera	
Figura 3 - HUPLF.....	16
Figura 2 - Três edifícios do HUPLF	17
Figura 3 – Área do HUPLF	18
Figura 4 – Sala de espera	19
Figura 5 – Quarto individual.....	19
Figura 6 - UFPE	20
Figura 7 - Planta da UFPE.....	21
Figura 8 - Sala dos medicamentos estrangeiros	22
Figura 9 - Camaras frigoríficas	22
Figura 10 - Robot	22
Figura 11 - Prescrição médica	23
Figura 12 - Folhas informativas	25
Figura 13 - Recursos digitais	27
Figura 14 - Dados do paciente inseridos no sistema informático.....	28
Figura 15 - Alínea de dispensação.....	29
Figura 16 - Espaço exterior.....	37
Figura 17 - Balcão das conselheiras	38
Figura 18 – Zona de atendimento sem acesso ao público.....	39
Figura 19 - Zona de atendimento com acesso ao público.....	39
Figura 20 - Zona de atendimento com local de espera.....	39
Figura 21 - Zona reservada a produtos ortopédicos.....	39
Figura 22 - Gabinete de atendimento personalizado 1	40
Figura 23 - Gabinete de atendimento personalizado 2.....	40
Figura 24 - Zona de receção de encomendas com porta de acesso ao exterior	40
Figura 25 - Demonstração do método Keizen	41
Figura 26 - Prateleira com genéricos mais vendidos.....	41
Figura 27 - Armazém	41

Figura 28 - Sala de reuniões e formações.....	42
Figura 29 - Fases da determinação de parâmetro.....	45
Figura 30 - Procedimento para correção de receitas de lotes manuais.....	50
Figura 31 - Atendimento perante apresentação de PM.....	53
Figura 32 - Contra-indicações apresentadas no programa Sifarma® 2000.....	55
Figura 33 - Aviso de interações entre medicamentos.....	55
Figura 34 - Histórico de compras de um determinado cliente.....	56
Figura 35 - Atendimento farmacêutico sem apresentação de PM.....	56
Figura 36 - Processo de reservas.....	60
Figura 37 - Diferentes cores dos grânulos.....	71
Figura 38 - Posologia em função dos sintomas.....	72
Figura 39 - Ciclo de vida das carraças.....	74
Figura 40 - Ciclo de vida das pulgas.....	75
Figura 41 - Introdução dos diferentes produtos na idade adequada.....	78
Figura 42 - FRUTA & GO!®.....	78
Figura 43 - Leites Nutribén Innova®.....	79

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Recursos Humanos da Farmácia Silveira Mem Martins.....	37
Tabela 2 - Tratamento farmacológico e não farmacológico de diversas patologias	63
Tabela 3 - Suplementos Alimentares Pharma Nord®	66
Tabela 4 - Suplementos alimentares Solgar®	67
Tabela 5 - Soluções orais, comprimidos pomadas e geles homeopáticos.....	72
Tabela 6 - Grânulos homeopáticos	73
Tabela 7 - Produtos Frontline®	76
Tabela 8 - Produtos para a sintomatologia de olha seco.....	77

Lista de Acrónimos

ANF – Associação Nacional das Farmácias

ARS – Administração Regional de Saúde

AUE – Utilização de Utilização Excepcional

β -hCG – Gonadotrofina Coriónica humana

BPF – Boas Práticas de Farmácia

CTT – Correios, Telégrafos e Telefones

DCI – Demonização Comum Internacional

DGS – Direção Geral de Saúde

ERASMUS – *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*

FSMM – Farmácia Silveira Mem Martins

GAP – Gabinete de Atendimento Personalizado

HUPLF – Hospital Universitário e Politécnico La Fe

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

NHC – Número de História Clínica

OTC – *Over the Counter*

PCHC – Produtos de Cosmética e Higiene Corporal

PM – Prescrição Médica

PVP – Preço de venda ao Público

SIP – Sistema de Informação Populacional

SMS - Short Message Service

UFPE – Unidade de Atenção Farmacêutica a Pacientes Externos

VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana

Agradecimentos

Antes de tudo, gostaria de agradecer aos meus pais por serem um modelo para mim, pelo seu apoio, preocupação, incentivo e ajuda incondicional, sem eles não tinha tido as fantásticas oportunidades proporcionadas.

Gostaria também de agradecer ao Dr. Emílio Monte, farmacêutico no Hospital Universitário e Politécnico La Fe por me ter acolhido tão bem desde o primeiro dia e por toda a dedicação, atenção e preocupação demonstrada sempre com o desejo que o estágio me corresse da melhor forma possível. À Dra. María Jesus Cuéllar que me acompanhou durante todo o período de estagio hospitalar, por toda a sua disponibilidade, pelo conhecimento que me transmitiu e principalmente por me ter ajudado sempre que necessitei.

Um especial agradecimento ao Dr. João Silveira e Dra. Maria Lucas por terem aceite no meu estágio tão prontamente e com entusiasmo. A toda a equipa da Farmácia Silveira Mem Martins que foi imprescindível por me sentir tão bem acolhida numa cidade tão longe de casa, por me ajudarem sempre com um sorriso e por me deixarem integrar na equipa fabulosa que se veio a demonstrar ser.

Não posso deixar de agradecer ao Michael Barbosa por me ter acompanhado durante estes 5 meses com paciência, companheirismo, força e apoio em qualquer circunstância.

Resumo

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio II do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas abordando as atividades realizadas durante o período de 5 meses em farmácia hospitalar e em farmácia comunitária e, assim, dividido em duas partes.

O estágio de farmácia hospitalar decorreu sob o programa *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (ERASMUS), no período de 1 de março a 31 de maio no Hospital Universitário e Politécnico La Fe em Valencia, Espanha, no qual fui integrada na Unidade de Atenção Farmacêutica a Pacientes Externos (UFPE) onde tive oportunidade de acompanhar de perto a dispensação de medicamentos em farmácia hospitalar a pacientes com determinados diagnósticos que requerem seguimento farmacoterapêutico constante e personalizado. Seguiram-se dois meses de estágio em Farmácia comunitária na Farmácia Silveira Mem Martins (FSMM), em Sintra, que permitiram uma experiência de integração na profissão de farmacêutico comunitário em que fiquei ciente que todos os atendimentos são diferentes, requerendo intervenções diversas, além de que se torna uma mais-valia se nos apercebermos, antecipadamente, da personalidade da pessoa que temos diante de nós, para que possamos comunicar com ela da melhor forma possível. O universo farmácia é muito vasto, sendo as formações específicas mais-valias para um atendimento eficiente e de qualidade, visto que há sempre alterações no mercado de produtos, em que o farmacêutico deve acompanhar e aprender constantemente.

Parte I

Farmácia Hospitalar Hospital Universitário e Politécnico La Fe

Instituto Universitário de Ciências da Saúde
Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II
Hospital Universitário e Politécnico La Fe
1 de março de 2018 a 31 de maio de 2018



Inês Marília Pimentel Barbosa Oliveira

Setembro 2018

Unidade curricular: Estágio II

Local de Estágio: Hospital Universitário e Politécnico La Fe

Período de Estágio: 1 de março a 31 de maio

Supervisor: Professor Doutor Vítor Seabra

Monitor: Dra. Emílio Monte

(Doutor Vítor Seabra)

(Dr. Emílio Monte)

1 Programa Erasmus mais (Erasmus+)

O programa ERASMUS é um plano que apoia e facilita a mobilidade no estrangeiro havendo oportunidade para melhorar os conhecimentos linguísticos, reforçar a autoconfiança e imergir numa nova cultura [1].

2 Hospital Universitário e Politécnico La Fe

O Hospital Universitário e Politécnico La Fe (HUPLF) é um hospital universitário espanhol situado na avenida Fernando Abril Martorel na cidade de Valência. Este hospital está entre os melhores hospitais públicos da Europa onde mais de 3.000 pacientes são atendidos diariamente em consultas externas, 1000 pacientes em regime de internamento e mais de 700 em consultas de urgência [2]



Figura 1 - HUPLF

2.1 Missão, Visão e Valores

2.1.1 Missão

A missão deste hospital é fornecer assistência médica abrangente e personalizada em serviços de emergência, ambulatório, hospitalar e domiciliar. Tem como objetivo de atingir níveis elevados de saúde pública e recorre a meios preventivos de diagnóstico, curativos e reabilitadores num processo de cuidados de saúde. O HUPLF é também um hospital universitário e desenvolve investigação e ensino no campo das ciências e da tecnologia da saúde. Diariamente tem o compromisso de satisfazer as necessidades e expectativas da população com critérios de equidade e eficiência máxima, envolvendo todos os seus recursos humanos e materiais.

2.1.2 Visão

Esta instituição quer ser uma das melhores organizações na área da saúde, sendo-lhe reconhecida excelência em todos os sentidos pelos seus resultados no atendimento de qualidade e inovação no ramo tecnológico.

2.1.3 Valores

O principal recurso do hospital são os seus recursos humanos os quais devem exercer a sua missão com determinados valores como atitude empreendedora e desejo de melhoria contínua, o respeito mutuo, trabalho em equipa, uso responsável dos recursos disponíveis, sentido de ética profissional e respeito pelo meio ambiente [3].

2.2 Infraestruturas

O HUPLF é composto por três edifícios (Figura 2) interligados entre si. Um dos edifícios é destinado à investigação e laboratórios, outro a ambulatório e hospitalização e o terceiro à administração. No edifício central com 6 torres localizam-se a maior parte dos serviços como urgências, internamento, colheita de sangue, farmácia entre outros [2].

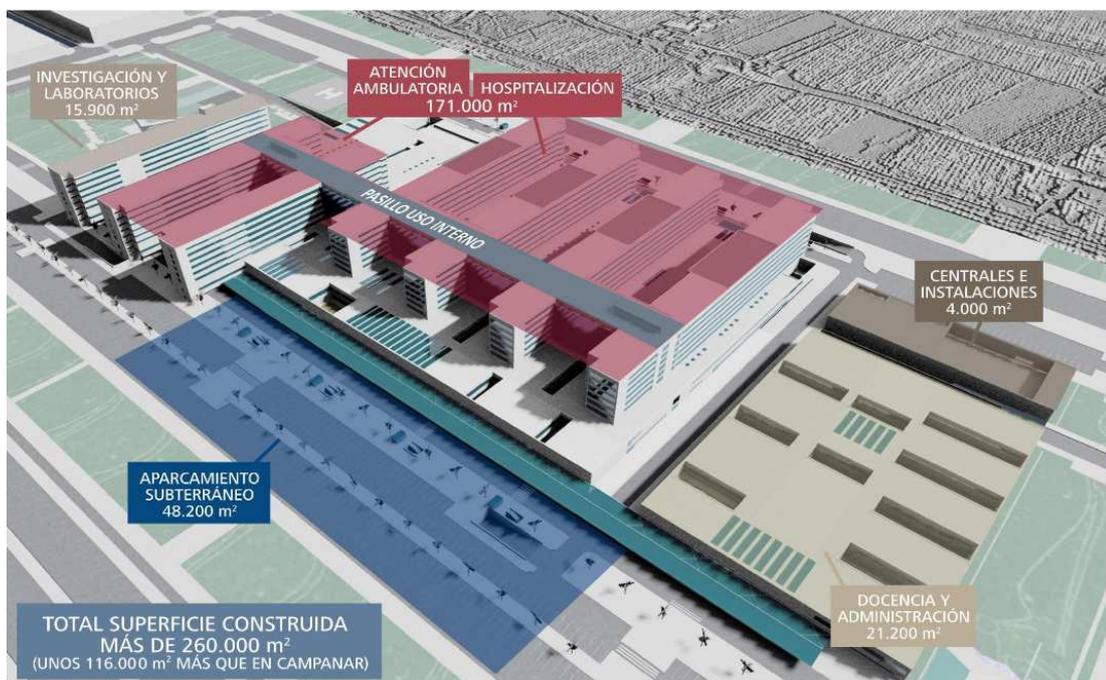


Figura 2 - Três edifícios do HUPLF

O hospital ocupa mais de 260.000m² (Figura 3), possui uma ampla gama de espaços com acesso e circulação independentes para colaboradores, pacientes e acompanhantes. É uma unidade dotada de muito espaço e luz para proporcionar um maior conforto ao utente e a quem o acompanha bem como a todos os que lá trabalham. O hospital possui espaços de lazer e serviços abertos à comunidade, criando um ambiente que estimula a reabilitação mais rápida dos doentes.



Figura 3 – Área do HUPLF

Para internamento estão disponíveis um total de mil camas em quartos individuais (Figura 5), para ambulatório conta com cento e noventa e cinco consultórios com grandes salas de espera (Figura 4). O hospital de dia é composto por cento e treze postos de tratamento e vinte e oito postos de repouso como alternativa à hospitalização [2][3].



Figura 5 – Quarto individual



Figura 4 – Sala de espera

3 Serviço de farmácia

3.1 Características do serviço de farmácia

O serviço de farmácia do HUPLF é composto por duas farmácias ambas localizadas na torre C em que uma delas atende as necessidades dos pacientes internados e a outra, denominada como UFPE, que se encarrega de prestar atendimento aos pacientes que não estão em regime de internamento. A sua missão é promover uma farmacoterapia abrangente e individualizada, promover um sistema do uso de medicamentos em termos de qualidade, segurança e eficiência. Tem como principal visão tornar-se uma área clínica de excelência e sustentável por aproveitar e usar os recursos disponíveis de forma adequada promovendo o excelente uso de medicamentos [2].

3.2 Estrutura do serviço de farmácia

A Farmácia do HUPLF está dividido em 14 áreas em que cada uma delas tem um farmacêutico responsável. Destacam-se a atenção farmacêutica ao paciente internado, a unidade de gestão funcional de logística do medicamento, unidade de farmacotecnia, farmacocinética clínica, ensaios clínicos e a UFPE.

4 Unidade de Atenção Farmacêutica a Pacientes Externos

A UFPE (Figura 6) esta integrada na estrutura hospitalar e é dependente do serviço de farmácia. Nesta área é desenrolada uma função específica que passa por um ponto de união ente o hospital e a rede de atenção primária à saúde. Nesta área o farmacêutico presta atenção ao paciente externo através de consultas farmacêuticas, favorecendo a eficiência, segurança e a qualidade do uso racional do medicamento.



Figura 6 - UFPE

Os pacientes que integram esta área são doentes externos oncológicos, transplantados, com hepatite, fibrose cística, hemofilia e principalmente infetados com Vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (VIH). Este último grupo de pacientes, mesmo quando não está hospitalizado, exige uma vigilância e monitorização particulares.

Os medicamentos aqui dispensados são de uso hospitalar e para diagnóstico, medicamentos sem autorização ou não disponíveis em Espanha, medicamentos sob ensaios clínicos a decorrer, produtos e material necessário para administração de medicamentos dispensados, formulações magistrais requisitadas que não podem ser feitas em farmácias comunitárias e medicamentos sujeitos a procedimentos especiais da agência valenciana de saúde (programa de medicamentos de alto impacto na saúde e/ou terapêutico)

A UFPE tem obrigações quer para com os utentes, quer perante o hospital. O farmacêutico deve informar e aconselhar os pacientes quanto à sua correta administração, efeitos adversos, interações e outras informações essenciais, dispensar aos pacientes não internados as especialidades para uso hospitalar ou aqueles que sejam necessários de acordo com a lei 29/2016, de 26 de junho, lei essa que estabelece procedimentos que garantam o acompanhamento das diretrizes terapêuticas, promovendo o uso racional e eficiente do medicamento. Perante o hospital a UFPE tem o dever de colaborar e aconselhar na aquisição e gestão de medicamentos no serviço de farmácia, informar sobre os perfis de uso, colaborar em projetos de pesquisa clínica e preparar indicadores de atividade económica e resultados nos pacientes [4]

4.1 Localização

A UFPE esta localizada no piso térreo da torre C e o seu horário de funcionamento é das 8:00h às 15:00h, sendo aberto ao público das 8:15h as 14:45h, e fora destes horários regulares as dispensas necessárias são efetuadas a partir do serviço de farmácia.

4.2 Instalações

As instalações da UFPE estão estruturadas em 4 zonas (Figura 7): uma sala de espera para pacientes, uma sala para consulta farmacêutica, uma área de gestão e dispensação e uma área de armazenamento de medicamentos.

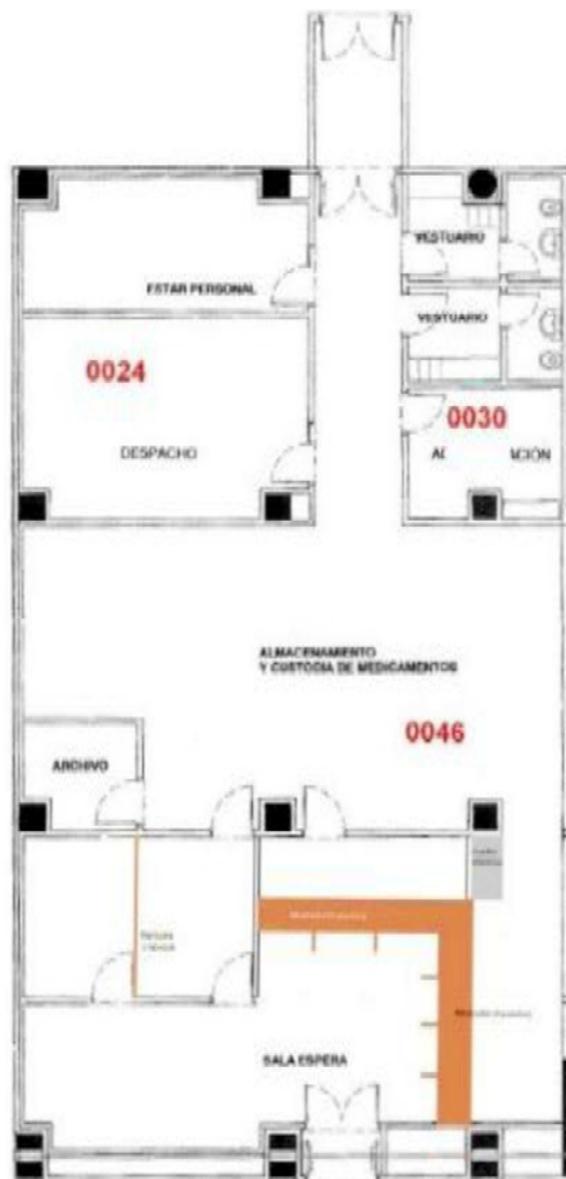


Figura 7 - Planta da UFPE

A UFPE conta com uma sala onde se encontram os medicamentos sem autorização ou não disponíveis em Espanha (Figura 8), duas camaras frigoríficas para medicamentos que necessitam de refrigeração (Figura 9) e um robô de distribuição de medicamentos onde estão localizados os medicamentos à temperatura ambiente entre 15°C e 25°C. (Figura 10) [2]



Figura 8 - Sala dos medicamentos estrangeiros



Figura 9 - Camaras frigoríficas



Figura 10 - Robot

4.3 Procedimentos

4.3.1 Validação e primeira visita farmacêutica

Quando um paciente chega à UFPE pela primeira vez, o farmacêutico valida a prescrição médica (Figura 11) e fará uma consulta farmacêutica ao paciente quando se trata de início ou

trocas de tratamentos farmacológicos. Em nenhum caso se poderá iniciar o tratamento farmacológico sem validação farmacêutica prévia.

Generalitat Valenciana
CONSELLERIA DE SANITAT
HOSPITAL LA FE
SERVICIO DE FARMACIA
Unidad de Atención Farmacéutica
a Pacientes Externos (U.F.P.E.)

PRESCRIPCIÓN DE MEDICAMENTOS A PACIENTES EXTERNOS

Fecha: ___/___/___

DATOS DEL PRESCRIPTOR

NOMBRE: _____

Nº COLEGIADO: _____

SERVICIO: _____

IDENTIFICACION DEL PACIENTE

N.H.C.: _____

Nº TARJETA SANITARIA: _____

PRIMER APELLIDO: _____

SEGUNDO APELLIDO: _____

NOMBRE: _____

FECHA NACIMIENTO: ___/___/___

SEXO: H M

DIAGNÓSTICO (PRINCIPAL/ SECUNDARIOS):

.....

.....

ALERGIAS CONOCIDAS:

TRATAMIENTO			
Medicamento (Nombre, Forma farmacéutica, Dosis)	Pauta	Via administrac.	Duración tto. (máximo 6 meses)

* SE EMPLEAR PARA LA HISTORIA CLINICA

DATOS CLINICOS Y OBSERVACIONES DE INTERÉS:

.....

.....

.....

Fecha próxima consulta médica: ___/___/___

FIRMA DEL MÉDICO

Figura 11 - Prescrição médica

Nesta primeira consulta de atenção farmacêutica, o profissional de saúde vai informar e educar o paciente. O farmacêutico apresenta-se ao paciente a fim de o tranquilizar fornecendo informações simples e confiáveis. Em seguida será realizada uma fase exploratória do paciente, na qual serão conhecidos o grau de conhecimento sobre a sua doença e tratamento, bem como as causas e consequências das suas atitudes, motivação e preconceitos. É possível nesta fase também detetar fatores de risco (idade, problemas de compreensão, barreiras idiomáticas, histórico de incumprimento terapêutico, etc.)

Posteriormente, serão fornecidas informações individualizadas, oralmente e escritas, para reforçar a mensagem a transmitir. Os pacientes são informados acerca do tratamento

farmacológico que será iniciado, o motivo da prescrição, objetivos do tratamento, via de administração, as reações adversas mais importantes e conselhos para as prevenir interações, dietas, estilo de vida e a importância de uma correta adesão ao tratamento. Finalmente, são cedidas informações de contacto para solucionar possíveis dúvidas relacionadas com a medicação e são explicados os procedimentos a ser seguidos para a próxima dispensa.

4.3.2 Informação escrita: Folhas informativas

A UFPE elabora folhas informativas (Figura 12) destinadas ao paciente ou ao seu cuidador. Esta informação permite que o paciente esclareça alguma dúvida. Em geral, são documentos preparados em linguagem simples na medida do possível para qualquer paciente entender as informações nelas descritas, independentemente do seu conhecimento prévio [2]

As informações contidas nestas folhas destinam-se a cobrir os seguintes campos:

- Indicações. O que é e para que é utilizado o medicamento
- Nomes e apresentações comerciais do medicamento disponíveis no hospital
- Como deve ser conservado
- Como é administrado
- O que se deve fazer se esquecer de tomar uma dose
- Quais os efeitos adversos que podem ocorrer durante o tratamento, incluindo os efeitos adversos mais frequentes e/ou mais perigosos ou dolorosos para os pacientes,
- Observações. Interações, gravidez, condução de veículos.
- Excipientes de declaração obrigatória
- Identificação. Breve descrição da forma farmacêutica e duas fotografias, uma da forma farmacêutica e outra da embalagem externa que permite ao paciente reconhecer o seu medicamento
- Esquema de administração individualizado. Um espaço para o paciente registar a sua posologia

UNIDAD DE ATENCIÓN FARMACÉUTICA A PACIENTES EXTERNOS
Servicio de Farmacia - Hospital Universitario La Fe
INFORMACIÓN DE MEDICAMENTOS

Tel.: +34 961 24 43 76
Correo-e: ufpe_dslafe@uv.es
www.ufpelafe.com



EMTRICITABINA/TENOFOVIR ALAFENAMIDA (DESCOVY®)

¿Qué es y para qué se utiliza?

Combinación de dos fármacos: antirretrovirales inhibidores de la transcriptasa inversa (emtricitabina y tenofovir alafenamida) indicados en el tratamiento de la infección por el VIH.

Nombres y presentaciones comerciales disponibles en nuestro hospital

- DESCOVY COMP 200 MG / 10 MG E/30
- DESCOVY COMP 200 MG / 25 MG E/30

¿Cómo se debe conservar?

Conservar a temperatura ambiente y en su envase original para protegerlo de la humedad.

¿Cómo se administra?

Los comprimidos de Descovy® deben tragarse enteros (no se debe masticar, machacar ni partir) con un vaso de agua, CON o SIN alimentos.

¿Qué hacer si se olvida una dosis?

Si ha olvidado tomar una dosis, tómela tan pronto como sea posible, a no ser que falten menos de 6 horas para la próxima. En este caso, no tome la dosis olvidada y espere a la siguiente dosis a la hora habitual.

Nunca tome una dosis doble para compensar un olvido.

¿Qué efectos adversos pueden aparecer durante el tratamiento?

Entre los efectos adversos más frecuentes asociados Descovy® destacan:

- Diarrea
- Náuseas
- Dolor de cabeza

Consulte a su médico o farmacéutico si aparecen estos u otros efectos adversos.

Observaciones

Tome el medicamento tal como le indique su médico o farmacéutico, el éxito del tratamiento depende de su correcto cumplimiento. No deje de tomar su medicación sin avisar a su médico.

Ciertos medicamentos pueden interferir con el efecto de Descovy®. No tome ningún otro medicamento, suplemento dietético o producto natural sin consultar antes con su médico o farmacéutico.

El tratamiento antirretroviral no ha demostrado disminuir el riesgo de contagio del virus a otras personas, por lo que éstas deben tomar las medidas de prevención adecuadas.

Las mujeres en edad fértil deben utilizar un método anticonceptivo eficaz durante el tratamiento. Si quedara embarazada durante el tratamiento informe inmediatamente a su médico. Se debe evitar la lactancia materna durante el tratamiento.

Excipientes de declaración obligatoria

Identificación

Descovy® se presenta recubierto de película de color gris, en forma rectangular, de dimensiones 12,5mm x 6,4mm, marcado en una de las caras con "GSI" y en la otra cara del comprimido "210"



ESQUEMA INDIVIDUALIZADO DE ADMINISTRACIÓN

PACIENTE:

8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
															

OBSERVACIONES:

Y recuerde.....

Tome su medicamento exactamente como le ha indicado su médico

Este medicamento se le ha prescrito a usted personalmente y no debe ser utilizado por otras personas ya que puede perjudicarlo aunque tenga síntomas similares a los suyos

Informe a su médico o farmacéutico si está tomando o ha tomado recientemente otros medicamentos, incluso los adquiridos sin receta

Mantenga sus medicamentos fuera de la vista y del alcance de los niños

No utilice su medicamento una vez superada su fecha de caducidad (el último día del mes indicado en el envase)

Conserve sus medicamentos, siempre que sea posible, en su envase original

Devuelva la medicación no utilizada a la farmacia del hospital

**ESTA INFORMACIÓN NO SUSTITUYE AL PROSPECTO
CONSULTE A SU MÉDICO O FARMACÉUTICO**

Figura 12 - Folhas informativas

4.3.3 Recursos digitais

São cedidos aos pacientes uma série de recursos digitais (Figura 13) onde pode encontrar informações sobre a sua doença e tratamento, entre outros aspetos. Os recursos digitais que o paciente tem à sua disposição são:

- Web UFPE: <http://ufpelafe.webcindario.com> – o paciente pode descarregar as folhas informativas mencionadas anteriormente.
- Blog UFPE: <https://ufpelafe.blogspot.com.es/>
- Canal Youtube® UFPE: <https://www.youtube.com/user/ufpehospitalafe>
- eDruida: <http://www.edruida.com/>



Figura 13 - Recursos digitais

4.4 Circuito de dispensação

Tanto o início como as alterações de tratamento devem ser apresentadas na UFPE na forma de prescrição médica. No caso de ser um novo paciente, os dados essenciais para o abrir o histórico do doente no sistema informático de dispensação (PDA) (Figura 14) são o sobrenome e o nome, o número do cartão do sistema de informação populacional (SIP), o número da história clínica (NHC), data de nascimento e telefone de contacto.



DATOS PERSONALES DEL PACIENTE

Código: 23865 Fecha de alta de la ficha del paciente: 23/02/2011 Paciente en SFT:

Apellidos, Nombre: APELLIDO1 APELLIDO2, NOMBRE Sexo (H/M):

Fecha de nacimiento: 01/01/2000 Edad: 11 años SIP: 253455

DNI: HISTCLIN: 11111111 NROSS:

Dirección: Teléfono: XXXXXXXX

CP: Población: Provincia:

Area de salud: Fax: E-mail:

Obs.:

Buttons:

Total de pacientes: 2E+04

Figura 14 - Dados do paciente inseridos no sistema informático

A prescrição tem a validade de 365 dias em tratamentos crónicos, a menos que o médico indique uma duração menor.

4.4.1 Ato de dispensação

Para levantar a medicação é necessário a apresentação do cartão de saúde do paciente. Caso seja feita por terceiro, este identificar-se-á pelo seu cartão de identificação nacional cujo número fica anotado na folha de dispensação.

Quem faz a dispensação de medicação crónica é responsável pela sua renovação. Esse processo é feito no mesmo programa (Figura 15), onde se indica a descrição do medicamento, posologia e data da próxima dispensação que no caso de ser fim de semana ou feriado poderá ser adiada para o dia útil mais próximo. No caso de ser uma forma magistral ou medicação para fatores de coagulação, a data de validade também tem de ser registada. [5]

DATOS DE LA PRESCRIPCIÓN

Fecha última prescripción: Duracion (días): Prescripción válida hasta:

Código	Medicamento	Dosis / Interv.	Cantidad dispensada	Fecha estimada de consumo
183	ANAKINRA 0,1 ML (14,9 MG) /FM	1 / 24 h	0 Jer Prei	18/04/2011
Observaciones:				0 Pts

Figura 15 - Alínea de dispensação

No início ou troca de tratamento, o paciente terá de apresentar a prescrição médica e será dispensada medicação suficiente para cobrir o tratamento para o máximo de 30 dias. Quando já é dispensação de repetição, é requerida a folha de dispensação dada na última visita com a data programada e dispensada a medicação suficiente para três meses de tratamento.

A eritropoietina, hormonas de crescimento e medicação que exige condições de armazenamento no frio serão dispensadas para dois meses no máximo. Os tratamentos oncológicos requerem prescrição médica a cada ida à farmácia sendo que nestes casos não será fornecida a data da próxima visita.

Em caso de atraso do paciente superior a 15 dias é dispensada medicação somente para 30 dias sem fornecimento da próxima data de retorno para que a próxima dispensação exija uma nova prescrição. Se o paciente vier antes da data agendada, a dispensação é efetuada com a data que seria agendada caso viesse pontualmente para que a medicação seja contabilizada e efetuada uma nota da data da real dispensação. [2]

5 Formação

Do dia 6 ao dia 9 de março de 2018 realizou-se o “XV Curso de Atención Farmacéutica al Paciente Trasplantado”. Este foi um curso presencial que foi realizado inteiramente no Hospital Universitario de La Fe, no qual participaram médicos e farmacêuticos diretamente envolvidos e com ampla experiência em transplante de órgãos.

O transplante de órgãos é uma realidade muito presente no HUPLF, é uma prática clínica que se demonstra em evolução constante, mas mesmo assim os seus tratamentos são muito complexos, onde o acompanhamento e plano farmacoterapêutico se tornam indispensáveis sendo crucial que o farmacêutico hospitalar participe ativamente em cooperação com os restantes profissionais de saúde em prol do doente transplantado.

Este curso visa responder às necessidades de formação dos profissionais de saúde nesta área. O seu conteúdo tem como foco a aquisição de conhecimentos e habilidades da

atenção farmacêutica no paciente transplantado, através da aquisição de bases metodológicas para a aplicação da assistência farmacêutica, aspetos gerais da resposta imunológica e transplante de órgãos, aspetos clínicos de cada tipo de transplante e acompanhamento farmacoterapêutico do paciente transplantado. [6]

Durante os quatro dias foram discutidas a farmacocinética dos imunossuppressores, farmacoterapia no paciente transplantado, farmacogenómica e terapia génica no transplante. Foram abordados os mais recentes desenvolvimentos no transplante de fígado, pulmão, rim, coração e células hematopoiéticas progenitoras, bem como as principais características do seguimento do paciente, a ética e a conciliação entre os tratamentos e as informações transmitidas ao paciente. [7]

6 Conclusão

As consultas efetuadas na UFPE são muito valorizadas pelos utentes demonstrando sempre muita atenção e preocupação, fazendo perguntas e não se sentindo incomodados com as perguntas feitas pelos profissionais de saúde. Mostraram-se muito eficientes na garantia do cumprimento da posologia e na elevação do conhecimento do utente sobre a sua doença e tratamento.

O programa Erasmus demonstrou ser muito enriquecedor por se feito num país diferente e num idioma diferente do nativo. Estive em contacto com profissionais de saúde que me demonstraram, com dedicação e empenho, a profissão de farmacêutico hospitalar, a qual se relevou bastante diferente do que pensava ser. Gostaria de ter tido oportunidade de conhecer outras áreas da farmácia hospitalar, mas devido ao grande número de estagiários presentes na farmácia essa rotatividade não foi possível.

Parte II

Farmácia Comunitária Farmácia Silveira Mem Martins

Instituto Universitário de Ciências da Saúde
Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Farmácia Silveira Mem Martins

4 de junho de 2018 a 31 de julho de 2018



Inês Marília Pimentel Barbosa Oliveira

Setembro 2018

Unidade curricular: Estágio II

Local de Estágio: Farmácia Silveira Mem Martins

Período de Estágio: 4 de junho a 31 de julho

Supervisor: Professor Doutor Vítor Seabra

Monitor: Dra. Maria Lucas

(Doutor Vítor Seabra)

(Dra. Maria Lucas)

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Estágio II integrada no 10º semestre do mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas realizei um estágio na Farmácia Silveira em Mem Martins, no período de 4 de junho de 2018 a 31 de julho de 2018, sob a orientação da Diretora Técnica Dra. Maria Lucas, que me permitiu possibilidade de integração na equipa jovem e dinâmica da farmácia.

A realização deste relatório tem o objetivo de descrever as principais ações em que participei dentro e fora do espaço farmácia, e abordando os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos durante este período.

2. Farmácia Silveira, Mem Martins

2.1 Visão, Valores e Missão

A visão dos responsáveis da farmácia Silveira é criar uma instituição de referência no mercado nacional, promovendo a contínua melhoria da qualidade do serviço prestado aos seus clientes.

A sua missão foca-se na procura da satisfação de todos os clientes através de atendimentos individualizados e personalizados, promovendo o seu bem-estar e saúde através de prestação de aconselhamentos adequados sempre que dispensa medicamentos de uso humano, veterinário, alopáticos ou homeopáticos, assim como outros produtos de saúde, tendo sempre em atenção promover a sua correta utilização. As prestações de todos os serviços tendem a ser inovadores e diferenciados sempre com a colaboração de outros profissionais de saúde e instituições de modo a envolver ativamente a população na promoção de saúde.

Todas as equipas que trabalham neste grupo mostram-se coesas, criativas e sólidas nas suas competência e dedicação. Mostram-se sempre disponíveis e cientes do sigilo profissional, acolhendo sempre a inovação e a atualização contínua dos seus conhecimentos técnicos e científicos. [8]

2.2 Caracterização

A Farmácia Silveira Mem Martins (FSMM) está localizada na Estrada de Mem Martins nº 2, concelho de Sintra, distrito de Lisboa. Esta localização beneficia-a, pela sua proximidade a uma clínica privada, a uma cadeia de *fast food*, pelos bons acessos por via rápida e de um parque de estacionamento privado, que facilita a visita pelos utentes de várias localizações e faixas etárias distintas.

O seu horário de funcionamento é das 9h as 21h, todos os dias do ano, com rotatividade de 22 dias em regime de permanência.

2.3 Recursos humanos

A FSMM está inserida num grupo de nove farmácias com uma vasta equipa de administração. Na tabela 1 estão descritos os seus recursos humanos efetivos, tanto farmacêuticos como colaboradores, os quais se apresentam claramente identificados por uma

tarjeta personalizada do grupo que indica o nome da farmácia, o nome da pessoa e seu título profissional.

Tabela 1 - Recursos Humanos da FSMM

Diretora técnica	Dra. Maria Lucas
Farmacêuticos Adjuntos	Dra. Adriana Fernandes Dra. Sofia Neto Dra. Leocádia Neto Dra. Ana Cristina Pinto Dr. Miguel Barros Dra. Ana Figueiredo
Farmacêuticos	Dra. Sara Santos Dra. Raquel Anjos Dra. Catarina Coelho Dra. Inês Ascensão
Técnicos de Farmácia	Iolanda Santos Pedro Pires
Auxiliares de farmácia	Sara Trindade Sofia Galeado
Conselheiras	Inês Mantas Joana Jorge Maria Guedes Carolina Simão
<i>Back office</i>	Carlos Cardoso Carolina Simões Sónia Raposo Catarina Martins Cláudia Gabriel

2.4 Infraestruturas

2.4.1 Espaço físico exterior

O edifício destaca-se por possuir 2 andares com 4 montras destinadas a publicidade, às promoções ou aos produtos existentes na farmácia (Figura 16). Possui uma cruz verde luminosa ao nível da rua, junto ao limite do parque de estacionamento, sendo bem visível o letreiro "Farmácia". O seu acesso principal é ao nível da rua, não sendo necessária a rampa de acesso. Na porta estão indicadas as informações segundo o manual de Boas Práticas de Farmácia, o nome do diretor técnico, o horário de funcionamento, quais as farmácias do município em regime de serviço permanente / disponibilidade e respetiva



Figura 16 - Espaço exterior

localização. Destacam-se ainda os sinais de proibição de fumar e da entrada de animais, expetando os de auxílio à locomoção previstos na legislação.

2.4.2 Espaço físico interior

O espaço interior está dividido nas áreas obrigatórias, para além de outras áreas anexas. Toda a fachada da farmácia é envidraçada permitindo uma boa iluminação natural, tendo uma película de proteção contra excesso de luz e a ventilação está sempre adequada às condições meteorológicas mantendo o espaço entre os 15°C e os 25°C. A limpeza é feita diariamente antes da abertura ao público.

2.4.2.1 Piso 0

i. Zona de atendimento ao público



Figura 17 - Balcão das conselheiras

É uma área ampla e calma que permite um desempenho profissional de boa comunicação com o cliente. Junto à porta está o sistema de senhas com destaque para o atendimento prioritário; existe também um terminal de atendimento onde trabalham as conselheiras (Figura 17) e por trás delas

alguns dos *over the counter* (OTC). Mais adiante estão disponíveis sete terminais de atendimento em dois balcões distintos e, atrás do primeiro balcão, estão expostos os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e os produtos veterinários (Figura 18). Já nas gavetas encontram-se os medicamentos mais vendidos (TOP50) ordenados por ordem alfabética e inalcançáveis pelo público. Atrás do segundo balcão, já acessível ao público, estão os suplementos alimentares, os produtos naturais, os produtos de higiene oral e capilar (Figura 19).



Figura 18 – Zona de atendimento sem acesso ao público



Figura 19 - Zona de atendimento com acesso ao público

Na zona de circulação e de espera encontram-se lineares, gondolas e ilhas destinados às várias linhas de produtos cosméticos e de higiene corporal (PCHC) e puericultura. Este espaço dispõe de cadeiras para os clientes à espera de atendimento (Figura 20) e existe uma zona reservada à ortopedia (Figura 21). Ainda nesta zona é visível o nome do diretor técnico, a proibição de fumar, os serviços farmacêuticos prestados e os respetivos preços, e consta a informação da existência de livro de reclamações e livro de elogios.



Figura 20 - Zona de atendimento com local de espera



Figura 21 - Zona reservada a produtos ortopédicos

ii. Gabinete de atendimento personalizado (GAP)

Existem 2 gabinetes. No primeiro, são efetuadas as medições de glicémia, de colesterol HDL, LDL e Total, de triglicéridos e pressão arterial (Figura 22). No segundo gabinete são administrados injetáveis e medição do peso de bebés (Figura 23). Ambos estão equipados com todos os equipamentos, consumíveis e contentores necessários à realização das ações previstas em cada gabinete.

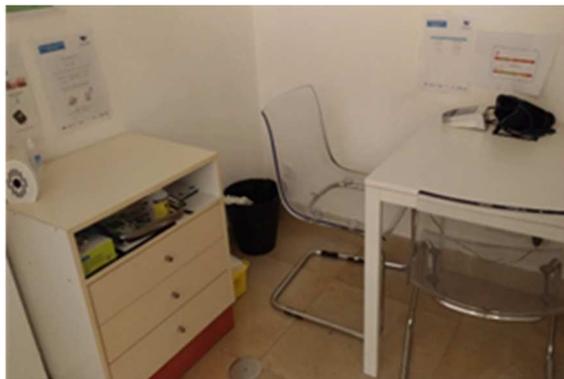


Figura 22 - Gabinete de atendimento personalizado 1

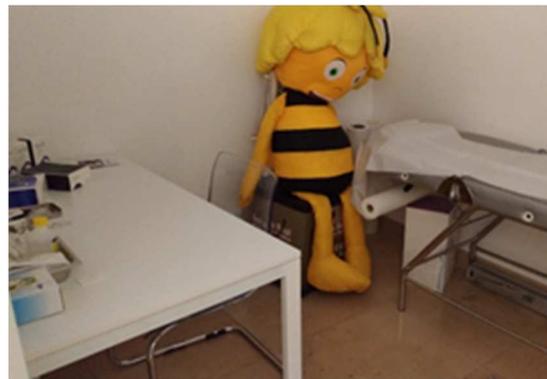


Figura 23 - Gabinete de atendimento personalizado 2

iii. Armazém e zona de receção de encomendas



Figura 24 - Zona de receção de encomendas com porta de acesso ao exterior

O armazém e a zona de receção de encomendas encontram-se adossada ao edifício principal com acesso por uma porta para o exterior (Figura 24). Esta zona encontra-se organizada pelo método *Kaizen* onde cada banheira tem o seu devido lugar (Figura 25).

A zona de armazenamento está organizada em gavetas ou prateleira dependendo do tipo de produtos. Nas prateleiras estão arrumados os medicamentos genéricos mais vendidos por ordem alfabética (Figura 26). As gavetas estão dispostas em dois grupos onde num ficam todos os comprimidos e cápsulas, organizados por ordem alfabéticas, e noutro organizadas por formas farmacêuticas. Nesta zona também se encontra um frigorífico onde são armazenados os medicamentos de frio com maior rotatividade.



Figura 25 - Demonstração do método *Keizen*



Figura 26 - Prateleira com genéricos mais vendidos

iv. Escritório do Diretor Técnico

O escritório do Diretor Técnico é o local onde o Diretor exerce as suas funções de gestão, organização e administração da farmácia, e onde se guardam os registos mais importantes.

2.4.2.2 Piso 1

i. Armazém

Neste armazém estão todos os excessos que não cabem nas gavetas, prateleiras, gondolas ou lineares (Figura 27). Está organizado nas seguintes seções:

- Cosmética, organizada por marcas
- Gavetas
 - Comprimidos
 - Pomadas
 - Saquetas
 - Colírios
- Top 50
- Genéricos mais vendidos
- Puericultura
- Protetores solares



Figura 27 - Armazém

Dentro de cada seção os produtos estão organizados por ordem alfabética.

ii. Laboratório

O Laboratório tem todos os reagentes, equipamentos e materiais que são impostos pela deliberação n.º 1500/2004 de 7 de Dezembro. [9]

iii. Sala de reuniões

Esta sala é um espaço amplo e com boa iluminação onde se realizam as reuniões e formações (Figura 28).



Figura 28 - Sala de reuniões e formações

iv. Sala de descanso e Cozinha

Na sala de descanso encontram-se os cacifos de cada colaborador e a cama disponível para quem faz serviço noturno. Na cozinha existe todo o equipamento necessário para os colaboradores realizarem uma refeição nas horas de pausa.

2.5 Sistema operativo

Todas as farmácias necessitam de um sistema informático como instrumentos de suporte a quase todos os seus colaboradores que auxiliam a implementação das boas práticas de farmácia. O sistema informático utilizado no apoio às atividades diárias da FSMM é *SIFARMA 2000® (Global Intelligent Technologies, Glintt)* que é crucial no auxílio das tarefas de receção de encomendas, dispensação, gestão e muitas outras funcionalidades indispensáveis para o bom funcionamento da farmácia sendo o centro da sua atividade.

2.6 Biblioteca e fontes de informação

Além das publicações e documentos exigidos por lei que estão disponíveis na farmácia, os colaboradores utilizam principalmente dois centros de informação, ambos da Associação

Nacional das Farmácias (ANF): o CEDIME (Centro de Informação sobre Medicamentos) e o LEF (Laboratório de Estudos Farmacêuticos)

2.7 Qualidade

A qualidade da FSMM segue o “Manual da Qualidade – Procedimentos Farmácia Silveira 2016” elaborado com base no manual das Boas Páticas de Farmácia (BPF). Tem como objetivo padronizar todos os procedimentos do grupo para garantir uma boa gestão em todos os processos contínuos. A FSMM não possui dupla certificação dado que nunca se submeteu a um processo de vistoria pelo departamento de qualidade da Ordem dos Farmacêuticos. Contudo, o grupo cumpre todos os requisitos, tais como foco no cliente, liderança, comprometimentos para com as pessoas, abordagem por processos, melhoria, tomada de decisões baseada em evidências, gestão de relacionamentos.

No grupo Silveira todos os procedimentos são padronizados, sendo realizados auditorias internas por um responsável do grupo para garantir o cumprimento rigoroso de todos os requisitos. Para uma boa gestão usam o *Sifarma gest[®]* e, mensalmente, há uma reunião de direção e diretores técnicos para avaliar o desempenho.

“Toda a qualidade está relacionada com a gestão”, logo o stock da farmácia está disponível apenas para um mês, valor que é estipulado no número de vendas médias do mês anterior, uma prática que evita a existência de produtos sem rotatividade.

3. O farmacêutico

Os farmacêuticos são profissionais de saúde cujas responsabilidades passam por garantir que a população tenha um benefício terapêutico máximo resultante do seu tratamento com medicamentos. A sua missão engloba disponibilidade para os doentes com ou sem marcação de consulta, identificar, gerir ou detetar problemas de saúde, prevenir danos causados por medicamentos e apelar ao uso racional do medicamento e promover saúde em geral. Ao farmacêutico exige-se atualização constante dos seus conhecimentos técnico-científicos e capacidade de adaptação às mudanças que continuamente se procedem na sociedade. [8]

4. Serviços Farmacêuticos

4.1 Serviços essenciais

Um princípio básico da atividade farmacêutica é ajudar o doente a fazer a melhor utilização do medicamento. As funções indispensáveis incluem a dispensação de medicamentos e outros produtos de saúde, a dispensação de informação adequada e aconselhamento ao doente, a administração de medicação quando solicitada, e a monitorização dos efeitos da sua utilização. [10]

4.1.1 Dispensação de medicamentos e outros produtos de saúde

A dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde está presente no atendimento ao público (ponto 6).

4.1.2 Determinação de parâmetros e intervenção farmacêutica

Entende-se por determinação de parâmetros, as medições antropométricas, bioquímicas ou fisiológicas passíveis de serem realizadas no espaço farmácia. Essas determinações, à exceção dos antropométricos e da Gonadotrofina Coriônica humana (β hCG), é feita no GAP e posteriormente registados num cartão personalizado do grupo Silveira. Quaisquer que sejam os parâmetros antropométricos, bioquímicos ou fisiológicos passam obrigatoriamente por quatro fases distintas (Figura 29).



Figura 29 - Fases da determinação de parâmetro

A primeira fase da determinação de parâmetros passa pelo acolhimento do utente na farmácia seguindo-se a fase pré analítica onde se questiona o utente do motivo da realização do parâmetro, a frequência da realização, quais são os valores habituais e certificando que o utente reúne todas as condições necessárias para uma correta análise. A fase analítica é a fase em que se fazem as determinações propriamente ditas e necessita de ser feita em todas as condições pré-estabelecidas para obter resultados fidedignos. A fase pós analítica é aquela em que o farmacêutico deve ajudar a interpretar os resultados com base nos valores de referência lançados pela Direção Geral de Saúde (DGS), nunca descurando os valores habituais.

4.1.3 Projeto *Valormed*[®]

O projeto *Valormed*[®] é um sistema comodo e seguro para os utentes se desfazerem das embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Este tipo de resíduos, pelo seu perigo ambiental, é considerado especial e por isso deve ser recolhido de forma seletiva e inquirindo sempre sobre a presença de seringas quando nos são entregues medicamentos para colocar nos contentores. Diariamente, chegam à farmácia inúmeros medicamentos para serem colocados nos contentores do *Valormed*[®] que, uma vez cheios, são selados e entregues aos distribuidores de medicamentos. [11]

4.1.4 Programa de trocas de seringas

O programa de troca de seringas tem como objetivo prevenir infeções pelo VIH e de hepatites B e C, quer por via sexual, quer por via endovenosa e parentérica nos consumidores de drogas injetáveis. Na FSMM, este serviço já não é solicitado há bastante tempo, porém continua ativo. O utente tem de levar duas seringas e coloca-las, ele próprio, no recipiente apropriado para a sua eliminação e em troca leva um kit com duas seringas, dois toalhetes, duas ampolas de água bidestilada, duas carteiras com ácido cítrico, dois filtros, dois recipientes e um preservativo. [12]

4.2 Serviços diferenciados

4.2.1 Administração de vacinas não incluídas no plano nacional de vacinação

A Portaria n.º 97/2018 de 9 de abril visou a concretização dos serviços farmacêuticos que as farmácias poderão prestar, respeitando as competências atribuídas a outras profissões de saúde. A administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação é um dos serviços farmacêuticos de promoção da saúde que pode ser prestado pelas farmácias. Esta ação só pode ser executada por farmacêuticos devidamente habilitados com formação complementar específica na administração de injetáveis, suporte básico de vida e tratamento de reações anafiláticas. [13] Quando um utente pede a realização do serviço tem de haver um registo no sistema informático dos dados do doente, do medicamento e do farmacêutico que vai administrar.

5. Prescrição médica

As prescrições médicas são documentos de comunicação entre o médico e o farmacêutico. Este documento é usado essencialmente para medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) porém podem também incluir MNSRM, suplementos alimentares, produtos ortopédicos ou outros produtos existentes na farmácia, mas para a dispensação de um MSRN a prescrição é imprescindível. [14]

5.1 Modelos de prescrição médica

As receitas apresentadas podem ter três tipos de modelos

- Receita manual manuscrita
- Receita manual informatizada
- Receita eletrónica
 - com papel
 - sem papel
 - Guia de tratamento
 - Short Message Service (SMS)

5.1.1 Receita manual manuscrita

Numa receita manual manuscrita são vários os pontos que necessitam de ser verificados antes de ser validada. No campo dos dados do utente devem estar presentes o nome e número do utente, o número de beneficiário, o regime de participação e, eventualmente, a menção de algum despacho ou portaria. A identificação do prescriptor deve ser feita através de vinheta e o local de prescrição por vinheta ou carimbo. No canto superior direito deve estar assinalada uma das quatro exceções possíveis para o processamento de uma receita manual. A identificação dos medicamentos deve ser feita por Denominação Comum Internacional (DCI) ou nome da substância ativa, explicitando a dosagem, a forma farmacêutica e a dimensão da embalagem. A data de prescrição tem de ser no máximo nos trinta dias anteriores à dispensação. [14]

A validação da receita requer algumas especificidades como restringir o uso de caneta, não conter rasuras, caligrafias diferentes, ou tipos de tintas diferentes e só podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos não podendo o número total de embalagens prescritas, em caso algum, ultrapassar o limite de duas por medicamento, nem o total de quatro embalagens. As receitas que dispensam substâncias classificadas como psicotrópicos ou estupefacientes não podem conter outros medicamentos ou produtos de saúde.

5.1.2 Receita manual informatizada

Este tipo de receitas, como não tem código de acesso, são processadas da mesma maneira que as receitas manuais manuscritas e regem-se pelas mesmas regras; a única diferença é que a prescrição é feita de modo informático e contem anexada a guia de tratamento para o utente.

5.1.2.1 Tipos de receitas

Em cada receita tem de contar o tipo de receita, com uma das seguintes inscrições:

- RN – prescrição de medicamentos;
- RE – prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo;
- MM – prescrição de medicamentos manipulados;
- MA – prescrição de medicamentos alergénios destinados a um doente específico;
- UE – prescrição de medicamentos para aquisição noutro Estado-membro;
- MDT – prescrição de produtos dietéticos;
- MDB – prescrição de produtos para autocontrolo da diabetes *mellitus*;
- CE - prescrição de câmaras expansoras;
- OST – prescrição de produtos de ostomia/incontinência/retenção urinária;
- PA – prescrição de produtos de apoio;
- OUT – prescrição de outros produtos (ex. produtos cosméticos, suplementos alimentares, etc.) [14]

5.1.3 Receita eletrónica

As receitas eletrónicas ficam armazenadas num sistema informático central conhecido como Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). O conteúdo da receita eletrónica é disponibilizado pelo sistema na forma digital. Estas receitas têm três códigos fundamentais para a sua dispensa: o número da receita que a identifica, o código de dispensa, para efeitos

de autorização de acesso à receita, e o código de direito de opção essencial para validar o direito do utente de optar por qualquer medicamento com a mesma Denominação Comum Internacional, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito no caso do medicamento dispensado não ser o mais barato do grupo homogêneo.

i. com papel

Este tipo de receita está também limitada a quatro embalagens, duas de cada medicamento. A data de validade pode ser de 30 dias ou 6 meses. No momento da dispensação, os campos a conferir são a validade e a assinatura do médico.

ii. sem papel

A receitas sem papel podem ser apresentadas a partir da guia de tratamento ou via SMS. Este tipo de receita não tem limite de embalagens e a validade é feita por linha de prescrição sendo de trinta dias para medicamentos de uso agudo e de 6 meses para uso crónico.

5.2 Percentagem de cada modelo de receitas

No ano de 2017, a Diretora Técnica da FSMM, Dra. Maria Lucas, fez um estudo sobre a percentagem dos diferentes modelos de receitas medicas apresentadas na mesma farmácia. Concluiu que as receitas manuais representavam 3%, as receitas eletrónicas materializadas apenas 1% e os restantes 96% correspondiam a receitas eletrónicas.

5.3 Conferência de receituário

A conferência de receituário é muito importante para uma dupla confirmação da correspondência entre os medicamentos dispensados e os prescritos, e é realizada várias vezes por dia mediante a disponibilidades dos farmacêuticos (Figura 30) Este procedimento diminui a possibilidade das receitas serem devolvidas por erros de prescrição e/ou dispensação.

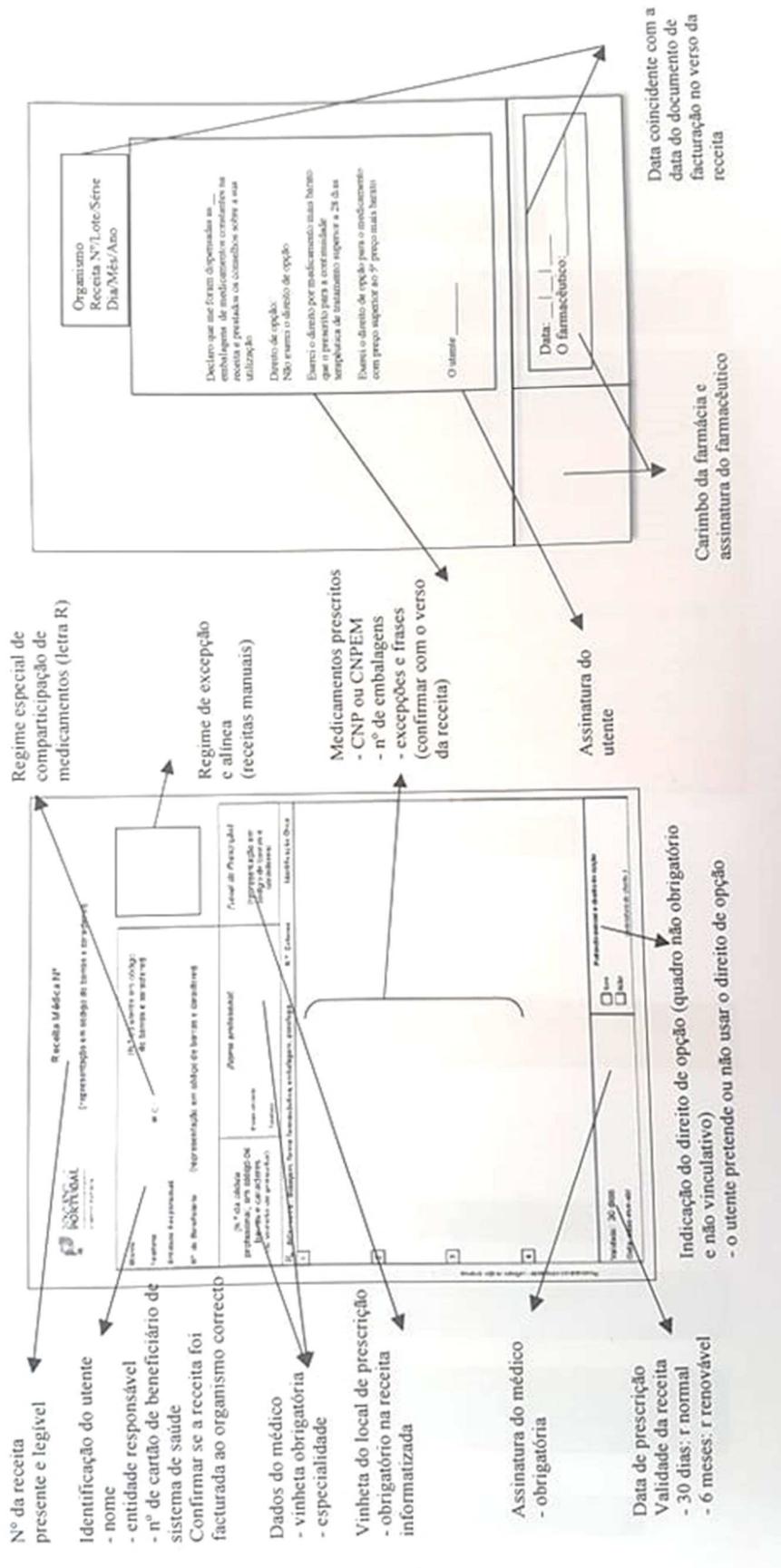


Figura 30 - Procedimento para correção de receitas de lotes manuais

Todas as receitas que necessitam de conferência são carimbadas e assinadas. Nas receitas manuais são revistos todos os dados confirmados no momento da dispensação, o organismo em que a comparticipação foi efetuada, se foram acionadas portarias ou despachos legislativos eventualmente presentes e a assinatura no verso da receita. As receitas eletrónicas materializadas são conferidas no menu de conferencia de receituário no programa *Sifarma*[®]; é feita uma leitura ótica dos códigos de cada medicamento impressos no verso da receita, códigos esses que tem de ser iguais ao código inscrito na frente da mesma. Após fazer a leitura ótica desses dois códigos, o programa informático indica-nos por uma linha azul a correta dispensa e por uma linha sem marcação para erro no medicamento entregue ao utente. Além da confirmação dos medicamentos é também revisto a assinatura do utente no verso da receita.

As receitas eletrónicas, apenas necessitam de ser validadas caso haja um sistema de comparticipação adicional onde o nome do utente tem de coincidir com o nome existente no subsistema de comparticipação e no talão se o número da receita é o mesmo e a respetiva assinatura.

Todas as receitas são posteriormente separadas por eletrónicas e manuais, e em cada um destes grupos são separadas por organismos comparticipadores em lotes de 30, podendo o último lote ficar incompleto.

5.4 Faturação de receituário

A faturação é fechada no último dia de cada mês sendo que no primeiro dia do mês seguinte são impressos os verbetes de identificação de cada lote anexando-os às respetivas receitas. Emite-se então a relação do resumo de lotes correspondente a cada organismo e a respetiva fatura para cada entidade responsável pelas comparticipações.

As receitas comparticipadas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) são enviadas para a Administração Regional de Saúde (ARS) com o respetivo verbe de identificação de lotes, duas cópias da relação resumo de lotes e duas cópias da fatura global mensal. Para a ANF é necessário enviar uma fatura global mensal. O envio é feito até ao quinto dia útil de cada mês via correio em embalagens próprias para o efeito. Para todos os outros organismos comparticipadores é necessário enviar à ANF 1 cópia da fatura global mensal e duas cópias aos respetivos organismos comparticipadores. Estes documentos têm de ser enviados até ao dia 5 do mês seguinte para que a conferência e os pagamentos sejam assegurados dentro dos

prazos. Caso o dia 5 ocorra ao fim de semana ou dia feriado, fica como data limite o dia útil seguinte.

Na eventualidade de as receitas virem devolvidas por qualquer razão, a farmácia tem a possibilidade de corrigir os erros que motivaram a devolução. Juntamente com as receitas devolvidas, vem anexado um quadro com o número da receita, o motivo de devolução e o valor não processado. A retoma ao Centro de Conferencia de Faturas (CCF) ou à ANF é feita no mês seguinte à devolução após serem feitas as devidas correções. No final de todos os processos, é enviada para a contabilidade uma lista de resumos de faturas e entidade e uma listagem dos organismos participantes.

6. Atendimento farmacêutico

O atendimento farmacêutico diferencia-se pela apresentação ou não de prescrição médica (PM). Após o acolhimento do utente, a abordagem segue caminhos diferente consoante a situação apresentada.

6.1 Com apresentação de Prescrição Médica

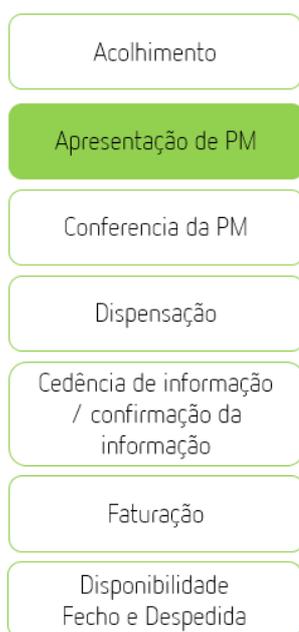


Figura 31 - Atendimento perante apresentação de PM

Perante a apresentação de uma PM (Figura 31) o primeiro passo será efetuar uma avaliação técnico-científica da mesma, seguindo-se a abordagem ao utente para perceber se é uma prescrição de circunstancia, uma primeira dispensa ou dispensa de repetição.

Na dispensação cede-se a informação importante para o utente com grande ênfase na posologia que será colocada sobre forma escrita numa etiqueta colada nas embalagens.

No caso de ser dispensa de repetição é muito importante saber se o utente está a fazer a medicação com a posologia indicada pelo médico.

A escolha entre medicamento genérico e original cabe ao utente e o farmacêutico deve respeitar a sua escolha. Um medicamento genérico é um medicamento com a mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem e com a mesma indicação terapêutica que o medicamento original que serviu de referência. Quem faz a dispensação dos medicamentos deve saber explicar claramente ao doente o que é um medicamento genérico, visto que é uma pergunta muito comum entre os clientes da farmácia. A resposta deve ser breve e em linguagem comum para que seja compreendida.

6.1.1 Posologia

A frase que expressa a posologia é construída por quatro componentes principais, tendo em atenção a forma farmacêutica e via de administração. A ação é verbalizada de acordo com a forma farmacêutica e a via pela qual o medicamento deve ser administrado (Ex.: Tomar; diluir; colocar). A quantidade é expressa em função das unidades de medicamento a tomar. A forma farmacêutica tem de ser indicada por ser implícita na administração e, por último, a frequência

e os momentos da toma. Esta informação é aconselhada pelo médico prescriptor ou no caso de um MNSRM aconselhada pelo farmacêutico e individualizada para o utente, não podendo ser impressa na cartonagem pelo fabricante, logo transmitida pela farmácia que dispensa o produto.

6.1.1.1 Etiquetas de posologia Farmácia Silveira

O grupo Silveira desde 2009 que coloca etiquetas de posologia nas embalagens dispensadas de forma a que a terapêutica seja seguida corretamente. As informações que constam na etiqueta são o nome do utente, data de dispensa, nome do medicamento, posologia e precauções. Ao longo do tempo foi notório que esta forma de comunicação com o utente é bastante valorizada pelo mesmo.

6.1.2 Averiguação de possíveis interações e/ou contraindicações

Entende-se por contraindicação uma situação na qual o fármaco não deve ser utilizado, pelo risco da sua administração ultrapassar o benefício causado pelo medicamento. Nestes casos é necessária alguma precaução na sua utilização ou mesmo a abolição da sua administração

No momento na dispensação devemos atender às contraindicações que o sistema (Figura 32) nos indica e dar atenção particular às assinaladas a vermelho questionando sempre o doente.

Produto

Código: Designação: Sair

Precauções	Reacções Adversas	Informação para o Farmacêutico	Indicações Terapêuticas	
Contra-indicações	Interações	Composição Qualitativa e Quantitativa	Posologia e Doses	
Substância	Estado Fisiopatológico	Abrev	Tipo	Grau
Donepezilo	Alergia a derivados da piperidina	APP	ALE	●
Donepezilo	Alcoolismo / Ingestão de álcool	AIA	PAT	●
Donepezilo	Amamentação	AMA	CDP	●
Donepezilo	Arritmia	ARR	PAT	●
Donepezilo	Doença convulsivante / epilepsia	DCO	PAT	●
Donepezilo	Doença cardiovascular	DCV	PAT	●
Donepezilo	Gravidez	GRA	CDP	●
Donepezilo	Pediatria	PED	CDP	●
Donepezilo	Asma	ASM	PAT	●
Donepezilo	Cirrose	CIR	PAT	●

Mensagem para o doente:
Assegure que o seu médico sabe que teve reacção alérgica a estes medicamentos e siga com rigor as suas indicações. Em caso de desenvolvimento de sintomas alérgicos procure o médico.

Mecanismo:
O donepezilo (antidemência derivado da piperidina) pode desencadear alergia em indivíduos alérgicos a outros fármacos derivados da piperidina.

Ação recomendada:

Figura 32 - Contra-indicações apresentadas no programa *Sifarma*® 2000

No caso de caso de haver uma interação entre medicamentos e não a detetarmos no momento da dispensação, o programa informático dar-nos-á um alerta para averiguar eventual interação, obrigando sempre a justificar ou a retroceder (Figura 33).

REGISTO DE AVISOS

Utente:

Reacções Adversas | **Contra-Indicações** | Interações | Terapia Duplicada

Medicamento A	Substância A	Medicamento B	Substância B	Data	Gr.
Migretil, 20 comp	Ergotamina	Seroxat	Paroxetina	28-06-2010	●
Migretil, 20 comp	Ergotamina	Inderal	Propranolol	28-06-2010	●
Migretil, 20 comp	Paracetamol	Inderal	Propranolol	28-06-2010	●

Mecanismo:
A administração concomitante de paroxetina (antidepressivo) e ergotamina (enxaqueca) deve ser feita com precaução, dado que aumenta o risco de síndrome serotoninérgico.

Ação Recomendada:

Mensagem para o utente:
Assegure que o médico sabe que toma os 2 medicamentos e siga as instruções. Caso sinta náuseas, visão turva, irritabilidade, sonolência, dor cabeça forte, febre ou confusão, consulte o médico.

INSERT - Marca/Desmarca F4- Justificar F8- Marca todos/Desmarca todos

F5 - Finalizar ESC - SAIR

Figura 33 - Aviso de interações entre medicamentos

6.1.3 Histórico

O histórico de um paciente (Figura 34) é muito importante para o esclarecimento de dúvidas, seguimento da terapêutica e tomada de certas decisões. Condiciona ainda o aparecimento de avisos de interações e terapias duplicadas durante o atendimento.

Data	Tipo	Qd.	Designação	Q Pos	Frequência da Posologia	DTP
28-06-2010	A	1	Ventilan Inhalador, 100 mcg/dose x 200 susp press inal	1	Inale. 1.vez(es) a suspensão.quando necessário	150
28-06-2010	D	1	Paracetamol Ratiopharm MG, 500 mg x 20 comp	1	Tome. 1.comprimido(s).de 6/6 horas	5
28-06-2010	D	1	Pulmicort Turbohaler, 100 mcg/dose x 200 pó inal inalador	1	Inale. 1.dose(s) de pó. 2 vezes ao dia	100

Figura 34 - Histórico de compras de um determinado cliente

Este histórico é contruído sempre que há identificação do doente. Seja pelo nome ou por leitura ótica do cartão das farmácias portuguesas. É com este registo que se decide a dispensação de medicamentos sujeitos a receita médica sem a apresentação da mesma mas respeitando os limites legais.

6.2 Sem apresentação de prescrição médica

No caso de não haver uma prescrição médica (Figura 35) a intervenção é sobretudo aconselhamento/ indicação farmacêutica.

Em primeira instância é necessário fazer uma avaliação com várias perguntas que nos pareçam pertinentes sendo que a remissão ao médico poderá ser necessária. A indicação dos medicamentos ou produtos de saúde é acompanhada com toda a informação necessária incluindo as medidas não farmacológicas para resolução mais eficaz do problema apresentado.

Figura 35 - Atendimento farmacêutico sem apresentação de PM

7. Comparticipação de medicamentos

A comparticipação é feita pelo Estado e está dividida em regime geral e regime especial de comparticipação e abrange essencialmente a MSRM mas também alguns MNSRM e ainda alguns dispositivos médicos.

O regime de preço máximo é fixado no PVP autorizado pelo INFARMED e o valor da sua venda não pode ser ultrapassado.

7.1 Regime geral de comparticipação

A comparticipação incide sobre o preço de referência para cada grupo homogéneo que corresponde à média dos cinco preços de venda ao público (PVP) mais baixos praticados no mercado, independentemente de serem genéricos ou não. Apenas têm preço de referência os medicamentos para os quais haja um medicamento genérico igual comercializado [15]. O valor máximo de comparticipação pelo Estado concretiza-se através de um sistema de escalões em que o Estado paga uma percentagem do preço do medicamento valorado por um escalão predeterminado de comparticipação de cada medicamento que depende da sua classificação farmacoterapêutica. Esta organização em escalões foi elaborada numa perspetiva em que os medicamentos para patologias mais incapacitantes ou crónicas tenham comparticipações mais elevadas. [16]

Atualmente existem quatro escalões em vigor para o regime geral de comparticipação sendo que o escalão A comparticipa 90%, o B 69% o C 37% e o D 15%. O restante do custo, a diferença entre o PVP e o valor pago pelo SNS, é pago pelo utente. Se o PVP for inferior ao preço de referência, o medicamento é gratuito para o utente.

7.2 Regime especial de comparticipação

Para além da comparticipação através do regime geral, há situações especiais, relacionadas com os beneficiários e em função das patologias ou de grupos especiais de utentes em que se justifica a criação de um Regime Especial de Comparticipação. No decreto de lei nº. 70 / 2010 está explícito quem tem direito a esta comparticipação, a saber, os pensionistas cujo rendimento total anual seja igual ou inferior a catorze vezes a retribuição mínima mensal garantida em vigor no ano civil transato ou catorze vezes o valor do indexante dos apoios sociais em vigor, quando este ultrapassar o montante anterior. Está limitado aos medicamentos cujos

preços de venda ao público sejam iguais ou inferiores ao quinto preço mais baixo do grupo homogéneo em que se inserem. Os medicamentos estão sujeitos a uma comparticipação acrescida de 5% para o escalão A e de 15% para os restantes escalões. Nas receitas manuais, este tipo de comparticipação só pode ser aplicado mediante uma vinheta de cor verde colocada no local de prescrição.

Há determinadas patologias ou grupos especiais de utentes em que a comparticipação é definida por portarias e, para os utentes terem direito à comparticipação, essa portaria tem de vir mencionada na prescrição médica.

7.3 Complementaridades ao SNS

Existem subsistemas de saúde que complementam a comparticipação dos medicamentos com uma percentagem, mas o utente deve fazer prova que é alvo de benefício. Na FSMM o cartão é fotocopiado e anexado o talão com a respetiva assinatura do utente.

7.4 Seguradoras

Há organismos de comparticipação que detêm de prescrições médicas próprias e que pagam a totalidade dos custos dos produtos sendo ou não medicamentos sujeitos a receita médica.

7.5 Produtos do protocolo da Diabetes *mellitus*

A Portaria n.º 35/2016 de 1 de março estabelece o regime de comparticipação pelo Estado dos reagentes (tiras-teste) para determinação de glicemia, cetonemia e cetonúria e das agulhas, seringas, lancetas e de outros dispositivos médicos para a finalidade de auto monitorização de pessoas diagnosticadas com diabetes. O valor máximo da comparticipação do Estado na aquisição das tiras-teste corresponde a 85 % do PVP máximo e de 100% para a aquisição de agulhas, seringas e lancetas. [17]

8. Psicotrópicos e estupefacientes

Os psicotrópicos e estupefacientes são medicamentos utilizados nas terapêuticas de diversas patologias e, potencialmente, podem ter uma utilização ilícita associada ao consumo de drogas. Por essas razões este tipo de medicamentos são alvo de muita atenção por parte das autoridades competentes. Em Portugal, a responsabilidade de supervisão e fiscalização do uso destas substâncias recai no âmbito das competências do Infarmed [18]. No DL nº 15/93, de 22 janeiro estão definidos os medicamentos que contêm substâncias ativas classificadas como psicotrópico ou estupefaciente separadas por tabelas com classificação de I a VI, de acordo com os efeitos nocivos que podem provocar no consumidor (sendo a tabela I aquela com mais impacto). As substâncias constantes nas tabelas I e II carecem de dispensa especial.

8.1 Dispensa de psicotrópicos e estupefacientes

A dispensa deste tipo de medicamentos só é feita mediante a identificação do adquirente que tem de ser de maior idade e identificado por documento de identificação. Será também registado o nome do médico prescriptor, o número e data da receita. Os dados do doente a preencher são o nome, morada e código postal e os do adquirente são nome, morada, código postal, nº de cartão de identificação, data de validade e data de nascimento. No final da venda são guardados dois impressos denominados como “documento de psicotrópicos”

8.2 Controlo

O registo de entradas de psicotrópicos e estupefacientes é feito anualmente até ao dia 31 de janeiro do ano seguinte e o registo de saídas é feito mensalmente até ao dia 8 do segundo mês seguinte (quando há receitas manuais) e trimestralmente até ao dia 15 do termo de cada trimestre, independentemente do envio mensal.

9. Produto não disponível na farmácia

Por vezes somos abordados para dispensa / pedidos de produtos que não estão disponíveis de imediato. Nestes casos há um protocolo a seguir sendo o primeiro passo procurar a disponibilidade nos fornecedores habituais passando para a pesquisa do stock existente em outras farmácias do grupo e por última possibilidade arranjar uma alternativa ao cliente. No caso de assegurar a entrega do produto quer seja por fornecedores quer por via de outras farmácias é realizada uma reserva com o nome do cliente assim assegurando que o produto quando chega à farmácia será entregue só ao cliente a que se destina.

As reservas pelo Sifarma ainda estão em processo de desenvolvimento em que a quebra de um só passo pode ser o suficiente para falha do processo de reserva. As falhas alteram os stocks e no caso de a encomenda ter mais de quatro produtos torna o processo mais lento (Figura 36).



Figura 36 - Processo de reservas

As reservas podem ser ou não pré-pagas. No caso de ser uma encomenda de um medicamento que conste numa receita médica, mediante reserva e pagamento o medicamento fica automaticamente dispensado e o utente não necessita de reapresentar a receita / guia de tratamento quando vier levantar o produto. No caso de não ficar paga, o processamento da entrega é igual a uma dispensa mediante apresentação de PM.

10. Acesso a Medicamentos por Autorização de Utilização Excepcional

Caso haja necessidade de utilização de um medicamento que não está autorizado/disponível em Portugal, a sua obtenção é possível através de uma Autorização de Utilização Excepcional (AUE), a qual apenas é permitida às farmácias comunitárias e hospitalares tendo de ser cumpridos os devidos procedimentos e carece de autorização prévia a conceder pelo Infarmed, ao abrigo do disposto no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto. [19]

São várias as condições que tem de estar reunidas para a realização deste pedido tais como destinar-se a um doente específico, não existir ou não estarem a ser comercializados em Portugal medicamentos que tenham a composição de substância ativa e forma farmacêutica aprovados, o medicamento tem de se destinar à indicação para a qual não exista alternativa e ser adquirido ao abrigo de registo em país da União Europeia. A prescrição deve especificar a quantidade de embalagens que coincida com o regime terapêutico a duração do tratamento, nunca podendo exceder a quantidade necessária para seis meses. O médico prescriptor é responsável pela declaração que justifique a imprescindibilidade do tratamento e que a indicação do medicamento não tem similar disponível nem alternativa terapêutica em Portugal. [20]

11. Utilização “*off-label*”

Utilização *off-label* é a prática de uso do medicamento para uma indicação terapêutica diferente da que consta do Resumo das Características do Medicamento (RCM), ou seja, para uma finalidade que extravasa o âmbito das indicações terapêuticas, do grupo etário, da dose, ou da forma de administração que foram aprovadas. [21] A prescrição de uso *off-label* de medicamentos não viola qualquer lei nacional ou europeia. O INFARMED reconhece esse facto na Circular Informativa n.º 184/CD de 12 de dezembro de 2010 embora a utilização de um medicamento para fins terapêuticos que não estejam aprovados é da inteira responsabilidade do médico prescriptor. [22]

12. Formações

12.1 Academia Silveira

A Academia Silveira é um projeto desenvolvido anualmente para dar oportunidade de participação de todos os colaboradores e estagiários das farmácias do grupo Silveira. Sendo uma maneira produtiva de dar formações técnico-científicas que se caracterizam por um conjunto de módulos extracurriculares lecionados por profissionais internos ou externos às Farmácias Silveira. [23]

12.1.1 Kits de indicação nas patologias de verão

No dia 19 de junho, a Dra. Ana Madureira, farmacêutica adjunta na Farmácia Silveira Fórum Sintra deu formação de aconselhamento farmacêutico nas principais patologias de verão. A formação incidiu nas alergias, perturbações gastrointestinais, doença venosa crónica, desconforto urogenital na mulher e infeções da pele. Todos estes temas tiveram uma abordagem teórica para melhor entender a patologia. Na Tabela 2 estão apresentados os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos de 4 patologias apresentadas.

Tabela 2 - Tratamento farmacológico e não farmacológico de diversas patologias

Tratamento Farmacológico	Tratamento não Farmacológico
Diarreia	
Modificadores da motilidade: <ul style="list-style-type: none"> • Imodium[®] • Loride[®] Inibidores da encefalinase <ul style="list-style-type: none"> • Tiorfan[®] Substitutos da flora intestinal <ul style="list-style-type: none"> • Lactophar[®] • UL 250[®] Reidratação oral <ul style="list-style-type: none"> • Redrate[®] • Bioralsuero[®] 	Dieta líquida nas primeiras 48 horas e/ou com hidratos de carbono complexos e elevado teor proteico (arroz) Evitar consumo de leite, café, álcool Evitar refeições pesadas, gordurosas e com alto teor de fibra Prevenção da diarreia do viajante: <ul style="list-style-type: none"> • Evitar alimentos potencialmente contaminados: vegetais crus e frutas com casca, água não engarrafada e gelo, alimentos mal cozinhados. • Descontaminar água • Medidas de higiene pessoais: desinfetar mãos.
Obstipação	

<p>Laxantes expansores do volume fecal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Normacol Plus[®] • Agiolax[®] <p>Laxante osmótico ou laxante de contacto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dulcosolft[®] • Laevolac[®] • Leite de Magnesia Philips[®] <p>Pró e pré-bióticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lactophar[®] • UL 250[®] 	<p>Exercício físico regular</p> <p>Ingestão de líquidos (+1,5L água)</p> <p>Ingestão de fibras; frutas e vegetais verdes, cereais, grão, farelo</p> <p>Não reprimir nem ignorar a vontade de defecar</p> <p>Criar hábito de defecação: adotar horários diários para evacuação, de preferência de manhã</p> <p>Massagens abdominais</p> <p>Evitar o stress</p> <p>Evitar automedicação prolongada com laxantes pelo risco de habituação e só em caso de falência das medidas não farmacológicas</p>
Dor venosa crónica dos membros inferiores	
<p>Dor e edema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Almiflon[®] • Cyclo 3[®] • Allestax[®] gel <p>Melhoria da circulação venosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Back on Track[®] leggings e meias • Meias elásticas (casse I e II) 	<p>Prática de exercício físico</p> <p>Reduzir o peso</p> <p>Evitar exposição ao calor</p> <p>Evitar permanência prolongada de pé ou sentado com pernas cruzadas</p> <p>Elevar as pernas em posição sentada ou deitada (drenagem postural)</p> <p>Usar vestuário e calçado confortável</p>
Infeções vaginais	
<p>Imidazóis tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gino-Canesten[®] <p>Antissépticos tópicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Betadine[®] • Biguanelle[®] <p>Regulação do pH e flora vaginal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lactophar[®] • Ginocanesbalance[®] <p>Higiene</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uriage Gyn 8[®] • A Derma[®] Derm' Intim 	<p>Usar produto para higiene íntima com pH neutro</p> <p>Aplicar produtos tópicos à noite, antes de deitar</p> <p>Evitar desodorizantes íntimos, toalhetes e produtos com perfume</p> <p>Evitar duchas vaginais sem prescrição médica</p> <p>Evitar roupas demasiado justas</p> <p>Usar roupa interior de algodão e troca-la diariamente</p> <p>Trocar o fato de banho molhado e o vestuário após prática desportiva</p>

12.1.2 Excel Formação

A Excel Formação é uma empresa multinacional de formação profissional especializada no desenvolvimento de projetos que ajudam os seus formandos a aumentar a produtividade organizacional e comercial. Esta formação teve lugar no dia 20 de junho com o formador Maurício Silva.

Os temas abordados foram a contextualização do negócio de farmácia, um tema crítico e que um profissional de farmácia deve aprender a perceber a sistematizar um processo de venda ao cliente nas suas várias etapas de abertura, diagnóstico, solução e fecho. A formação permitiu compreender melhor os mecanismos de *cross* e *up selling* e também a otimizar o comportamento por ganho de consciência dos estilos comportamentais e do efeito sobre a comunicação, adquirindo capacidades de reconhecer o estilo do interlocutor e saber como nos adaptar

No âmbito do *cross* e *up selling* foi possível distinguir necessidades patentes correspondente ao que o cliente diz que precisa e necessidades latentes que se pode traduzir naquilo que o cliente pode entender a sua necessidade se lhe demonstrarmos o benefício do produto. Em qualquer caso deveremos dar primeiro resposta às necessidades patentes compreendendo o problema do utente e sugerir uma melhor solução, pois o utente poderá entender que necessita de algo que não é a melhor opção. Seguidamente, explorar as necessidades latentes demonstrando que existem outras necessidades que têm de ser equacionadas, fazendo perguntas para que o cliente se aperceba dessa falta. Nesta técnica é necessário compreender o grau de necessidade com as palavras chaves de “essencial”, “recomendação” e “sugestão”.

A sequência de venda deve passar por seis passos chaves, em consciência das prioridades e objetivos, abertura percebendo qual o estilo comportamental do cliente, diagnóstico interpretando as necessidades, apresentação de uma solução, fecho induzindo à ação e gerir potenciais objeções e terminando com agradecimento positivo e convidar a voltar.

Na comunicação é essencial que o vendedor se encontre em sintonia comportamental com o utente utilizando as palavras certas com o tom de voz adequado e com gestos coerentes com a mensagem a transmitir. Para isso é necessário conhecer o estilo comportamental do utente e principalmente o nosso próprio estilo para nos podermos adaptar tendo de conseguir diferenciar as pessoas expressivas, amigáveis, controladoras ou analíticas através da linguagem corporal e tom de voz

12.1.3 *Pharma Nord*[®]

A *Pharma Nord*[®], fundada em 1981 é uma empresa farmacêutica internacional com sede e fábrica na Dinamarca. A sua atividade é na área de suplementos alimentares preventivos

e de medicamentos à base de plantas. Todos os suplementos são fabricados de acordo com as normas de Boas Práticas de Fabrico. [24] Todos os suplementos da marca são isentos de glúten, lactose e não provem organismos geneticamente modificados.

No dia 21, a Dra. Inês Veigas, farmacêutica da empresa *Pharma Nord*[®] deu-nos formação de suplementos bioativos. Foram referidos seis suplementos alimentares cuja importância, objetivo e posologia resumimos na Tabela 3.

Tabela 3 - Suplementos Alimentares Pharma Nord[®]

Nome	Características	Posologia
<p><i>BioActivo Selenio+Zinco</i>[®]</p> 	<p>Defesa antioxidante, função da tiroide, pele, unhas e cabelo</p>	<p>1 comprimido por dia à refeição</p>
<p><i>Bio Activo Crómio</i>[®]</p> 	<p>Para manter os níveis normais de glucose no sangue reduzindo o desejo de doces Co-adjuvante da dieta de emagrecimento e da resistência à insulina e diabetes.</p>	<p>1 comprimido por dia à refeição</p>
<p><i>Bio Activo Arroz Vermelho</i>[®]</p> 	<p>Contribui para a manutenção dos níveis normais de colesterol</p>	<p>1 comprimido por dia à refeição</p>
<p><i>BioActivo Q10 Forte</i>[®]</p> 	<p>Apoia na redução das dores musculares causadas pelas estatinas e indicado na redução do cansaço.</p>	<p>1 capsula por dia à refeição</p>
<p><i>BioActivo Glucosamina Duplo</i>[®]</p> 	<p>Ajuda a reparar a cartilagem de forma progressiva, manutenção de articulações saudáveis.</p>	<p>2 comprimidos por dia à refeição</p>

12.1.4 Dietimport® / Solgar®

A Solgar® foi fundada em 1947 fornecendo suplementos nutricionais e a sua unidade de fabricação está localizada em Leonia, Nova Jersey. [25] A marca tem dois certificados, o de *Halal* que certifica que pode ser consumido na comunidade muçulmana e o *Kosher* que garante que o processo de fabrico esta de acordo com as normas exigidas pela comunidade judaica.

No dia 22 de junho a Dra. Rita Silva, farmacêutica da empresa Dietimport, deu-nos informações de alguns produtos da marca à venda na farmácia. Na tabela 4 estão alguns suplementos referenciados para determinado tipo de patologias.

Tabela 4 - Suplementos alimentares Solgar®

Proteção vascular	
<p><i>Gotu Kola</i>®</p> 	<p>Como coadjuvante na:</p> <ul style="list-style-type: none"> • insuficiência venosa, • úlceras da perna, • veias varicosas, • celulite
Proteção cardiovascular	
<p><i>Omega 3</i>®</p> 	<p>Pode ser aconselhado como co-adjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • No tratamento de doença cardiovascular (redução de colesterol e triglicéridos) • Melhoria da hipertensão ligeira • Na diminuição da frequência e intensidade das enxaquecas • Na melhoria da sintomatologia associada à artrite • Na regulação do humor (ansiedade, ataques de pânico)
<p>Arroz vermelho fermentado</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante na redução dos níveis sanguíneos de colesterol e triglicérides.</p>
Proteção óssea	
<p><i>Glucosamine hyaluronic acid chondroitin MSN</i>® (Glucosamina, ácido hialurônico, condroitina, MSM)</p>	<p>Pode ser aconselhado como co-adjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na manutenção da saúde articular e óssea • Na prevenção e recuperação de lesões desportistas • Na prevenção da degeneração das cartilagens

	
Envelhecimento e longevidade	
<p><i>Resveratrol</i>®</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na proteção antioxidantes • Na prevenção de envelhecimento precoce • No suporte cardiovascular (manutenção da circulação sanguínea)
<p><i>Complexo Ácido Hialurónico + Colagénio</i>®</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na manutenção da saúde das articulações • Na melhoria do tecido conectivo • Na manutenção / melhoria da elasticidade da pele.
Depressão	
<p><i>5-HTP</i>®</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na diminuição da sintomatologia associada a distúrbios do sono e insónias • Na regulação de humor (depressão, ansiedade, ataques de pânico) • Na diminuição de sintomatologia associada a fibromialgia • No alívio de dores de cabeça e dores em geral
Memória	
<p><i>Lecitina de soja</i>®</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na melhoria da memória • Na diminuição do cansaço cerebral • Na diminuição dos níveis sanguíneos de colesterol e triglicéridos • Na prevenção de doenças cardiovasculares e doenças degenerativas • Na prática de atividades desportivas de resistência • No suporte de saúde do fígado
Cansaço	
<p><i>Vitamina D3</i>®</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na manutenção da saúde óssea • Na manutenção de uma correta função nervosa • Na manutenção de uma correta função imunitária (prevenção de gripes e constipações) • Na manutenção de uma correta função tiroideia e paratiroideia.
<p><i>Vitamin B12</i>® (<i>Vitamina B12</i>)</p>	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • no reforço da memória

	<ul style="list-style-type: none"> • no aumento da concentração • no aumento de energia • na diminuição da fadiga • na redução do risco de doenças cardiovasculares • na regulação dos níveis de homocisteína • no alívio de dores nevralgias e no síndrome do canal cárpico
Stress	
<p><i>Valerian</i>[®] (Valeriana)</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na diminuição de sintomas de insónias, especialmente devida a esgotamentos nervosos, ansiedade, tensão nervosa e irritabilidade • No alívio de sintomas de enxaqueca e palpitações • No alívio da hipertensão arterial, dispepsia de origem nervosa, espasmos gástricos e colon irritável • No alívio geral das dores, inclusivamente dores menstruais e de cabeça
<p><i>Magnesium with vitamin B6</i>[®] (Magnésio + Vitamina B6)</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na diminuição da irritabilidade e do stress • No alívio de caibras • Na manutenção e melhoria das capacidades cardiovasculares e de coagulação • Na regeneração óssea e prevenção de fraturas • Na melhoria dos sintomas associados a tensão pré-menstrual
Alterações do sono e do humor	
<p><i>Melatonina plus</i>[®]</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na promoção de um sono repousante e reparador • Na ajuda para a redução do stress e aumento do relaxamento para a promoção do sono • Na promoção do relaxamento • Na melhoria o humor e da estabilidade emocional.
Conforto urinário	
<p><i>Cranberry com vitamina C</i>[®] (Arando vermelho com Vitamina C)</p> 	<p>Pode ser aconselhado como coadjuvante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na prevenção e diminuição dos sintomas associados a cistites • Na proteção antioxidante

A maioria dos produtos são isentos de açúcar, sal, amido, leveduras, milho, soja, trigo, glúten e produtos lácteos, não contêm corantes, conservantes ou aromatizantes artificiais e não utilizam produtos geneticamente modificados, sendo adequados para vegetarianos.

12.1.5 Procedimentos do Grupo Silveira

No dia 25 de junho a Dra. Ana Gomes, Diretora Técnica da Farmácia Silveira Fórum Sintra, deu-nos formação de alguns dos processos mais cruciais dentro da farmácia de forma a sermos mais eficientes em alguns processos.

O programa passou pelos passos a seguir num atendimento telefónico, aprendizagem de alguns atalhos no programa *Sifarma 2000*, explicação do stock cativo, módulo de reservas, encomendas durante o atendimento, tipos de atendimento, modelos de prescrições médicas, processos envolvidos na dispensação de estupefacientes e psicotrópicos, regras de receituário e sua conferência e uma breve explicação do regime *tax free*.

O *Tax Free* tem vantagens quer para o turista, quer para a farmácia. O cliente estrangeiro tem direito a um reembolso de 12% do valor no caso de a compra ter um valor entre 61,54€ a 500€ e para a farmácia não representa quaisquer custos. Quem atender o cliente deve identificar a possibilidade de ser um turista pelos traços físicos, idioma ou pelo cartão de identificação ou visa informando-o sobre o serviço e informando-o que tem de reclamar o seu valor no período máximo de 90 dias no aeroporto de embarque.

12.2 *Boiron*[®]

No dia 21 de junho tive a possibilidade de participar numa formação no hotel Vila Galá Sintra promovida pelos laboratórios *Boiron*[®] sobre homeopatia. Os objetivos da formação passaram por uma breve revisão dos princípios da homeopatia, conhecimentos dos produtos de primavera/verão, conhecer os protocolos terapêuticos e integrar os produtos unitários no aconselhamento quotidiano da farmácia.

12.2.1 A homeopatia

Os princípios básicos da homeopatia são "*Similia similibus curantur*", que significa, «os semelhantes curam-se pelos semelhantes» que representa a Princípio da Similitude, o Princípio da Infinitesimalidade e o Princípio da Totalidade. Como consequência direta do princípio da similitude temos o Princípio da Infinitesimalidade. Os medicamentos homeopáticos são utilizados em doses diluídas, uma vez que:

“Toda a substância capaz de, em dose ponderal, provocar sintomas num indivíduo são, pode, em dose infinitesimal, curar esses mesmos sintomas num indivíduo doente” Samuel Hahnemann (1755-1843)

A homeopatia tem como objetivo anular a toxicidade e os efeitos indesejáveis dos medicamentos, mantendo a sua ação. [26]

12.2.2 Diluições

Existem quatro tipos de diluições que devem ser dispensadas consoante os sintomas. No caso de sintomas locais deve-se aconselhar a diluição mais baixa de 5CH, com sintomas generalizados a diluição deve ser de 9CH e em casos mais graves de sinais comportamentais a diluição a administrar deve ser de 15 ou 30 CH. Para mais fácil distinção de diluições, cada uma delas tem uma cor diferente na embalagem dos grânulos (Figura 37)



Figura 37 -
Diferentes cores dos grânulos

12.2.3 Vantagens

As vantagens dos medicamentos homeopáticos são variáveis desde serem fáceis de tomar, não provocam dependência nem sonolência, não afetam a operação de máquinas, são fáceis de transportar, não provocam efeitos adversos, podem ser conjugados com outros medicamentos sem risco de interações, podem ser utilizados durante qualquer fase da gravidez e durante o aleitamento e são seguros em pediatria.

12.2.4 Posologia

Os medicamentos que estejam contidos em tubos ou doses (grânulos e glóbulos), são administrados por via oral pelo menos 15 minutos antes ou 30 minutos após as refeições e têm que se deixar dissolver na boca. A posologia é em funções dos sintomas como indicado na Figura 38.



Figura 38 - Posologia em função dos sintomas

12.2.5 Produtos

Os produtos apresentados nesta formação apresentam-se resumidos as soluções orais, comprimidos pomadas e geles na tabela 5 e na tabela 6 os grânulos.

Tabela 5 - Soluções orais, comprimidos pomadas e geles homeopáticos

Nome	Indicação terapêutica	Posologia
<p><i>Coryzalia</i>[®]</p> 	<p>Rinites Constipações Corizas Febre dos fenos</p>	<p>1 comprimido de hora em hora sem exceder os 12 comprimidos diários</p>
<p><i>Arnigel</i>[®]</p> 	<p>Traumatologia benigna em ausência de feridas Equimoses Contusões Tendinites Entorses Fadiga muscular Varicosidades e fragilidade capilar</p>	<p>Aplicar 1 a 2 vezes por dia sobre a zona afetada, massajando até ser absorvido por completo</p>
<p><i>Cicaderma</i>[®]</p> 	<p>Feridas e queimaduras superficiais Perniose / Eritema pérmio Eritemas solares</p>	<p>Aplicar 1 a 2 vezes por dia</p>

<p><i>Cocculine®</i></p> 	<p>Prevenção e tratamento do enjoo nos transportes</p>	<p>Como preventivo na véspera da vigem nos adultos 2 comprimidos 3 vezes ao dia e nas crianças 1 comprimido 3 vezes ao dia Como curativa no aparecimento dos primeiros sintomas, nos adultos 2 comprimidos e nas crianças 1 comprimido</p>
<p><i>Gastrocynesine®</i></p> 	<p>Indisposição após refeições Dispepsia Sonolência Regurgitações</p>	<p>1 a 2 comprimidos 15 minutos antes das refeições, se necessário repetir a administração após as refeições.</p>
<p><i>Camilia®</i></p> 	<p>Perturbações associadas ao crescimento dos primeiros dentes</p>	<p>Uma unidose, 2 a 3 vezes ao dia sem exceder os 3 dias de tratamento.</p>

Tabela 6 - Grânulos homeopáticos

Arnica Montana	Apis mellifica	Rhus toxicodendron
		
<p>Fadiga muscular Dores musculares Contraturas</p>	<p>Rinite alérgica Conjuntivite alérgica Alergia a picadas de insetos Queimaduras de primeiro grau</p>	<p>Herpes labial Erupções eritematosas</p>

12.3 Frontline®

No dia 26 de junho estive presente na formação Frontline – Ectoparasitas em animais de companhia com o Dr. Octávio Pereira, veterinário da empresa *Boehringer Ingelheim®*. A formação foi realizada na sede da distribuidora Botelho e Rodrigues em Lisboa. O conteúdo

desta formação deteve-se nas doenças transmitidas por vetores, prevenção e tratamento das infestações por ectoparasitas e explicação das características dos produtos da linha *Frontline*[®]

Durante um aconselhamento farmacêutico para a proteção contra pulgas e carraças num animal de companhia é muito importante explicar o ciclo de vida dos parasitas para o entendimento que apenas uma aplicação no animal não vai evitar nova infestação.

O ciclo de vida das carraças (Figura 39) é caracterizado pela metamorfose nos vários fases de desenvolvimento e pela passagem por vários hospedeiros, proporcionando e potenciando a infeção e transmissão de um ou vários agentes (virais, microbianos, rickettsiais, etc.) de um hospedeiro para o seguinte sendo um desses hospedeiros o homem. Os agentes infecciosos são também transmitidos via transovárica pelos milhares de ovos provenientes de uma carraça grávida infetada, dessa forma, uma larva de carraça (os chamados “chumbinhos”, “sementinhas”, “cabeças de alfinete”, “agostinhos”, “afonsinhos”, “chilmas”, etc.) pode já ser infecciosos.

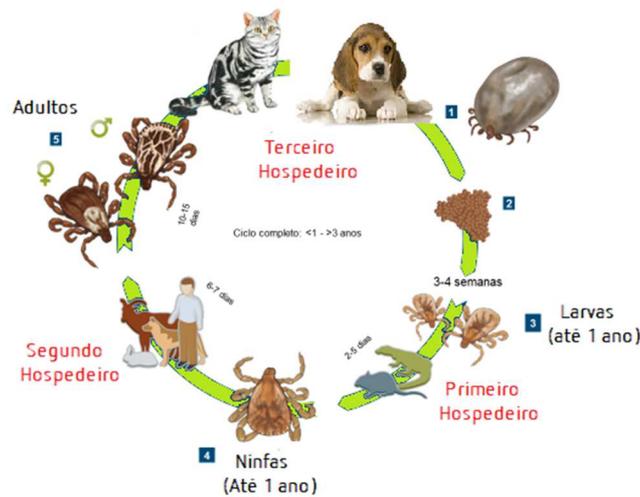


Figura 39 - Ciclo de vida das carraças

As carraças em fase larvar (ou ninfa) são muito pequenas e representam um sério risco de infetar um animal ou um humano sem que tal seja imediatamente apercebido. Nessa fase, o período de alimentação no hospedeiro tem a duração aproximada de cinco dias surgindo sintomas de “febre da carraça”, por vezes a larva ou a ninfa podem já não se encontra no animal ou na pessoa quando esses sintomas aparecem. Por isso é de grande importância, efetuar uma busca corporal cuidadosa e uma proteção contínua dos animais sempre que há exposição a um ambiente com potencial risco de estar infestado com carraças.

Já no caso das pulgas, elas põem os ovos no corpo do animal, este dissemina-os por onde quer que vá passando. Assim, as habitações, jardins e vias públicas ficam infestadas e mais tarde os ovos eclodem em larvas que tecem casulos onde as novas pulgas permanecem num estado “dormente” até que se aproxime um hospedeiro que estimule a sua eclosão do casulo (Figura 40).

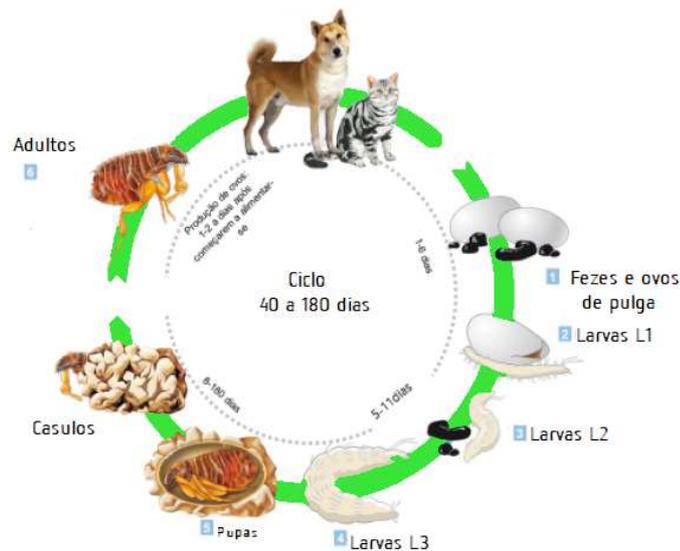


Figura 40 - Ciclo de vida das pulgas

Enquanto existirem casulos escondidos no ambiente, vão surgir constantemente novas pulgas por isso devemos salientar que o tratamento deve persistir o tempo suficiente (pelo menos 3 meses) para permitir que todos os casulos já existentes no ambiente ou na habitação eclodam ou sejam destruídos. É por isso importante manter os animais protegidos ao longo de todo o ano. Para o processo ser mais rápido e eficiente devem ser efetuadas limpezas cuidadas aos espaços, aspirando as habitações (especial atenção a rodapés, soalhos, estofos, tapetes, etc.), e lavando as camas dos animais.

O Fipronil é uma molécula presente nos produtos FRONTLINE® que atua nos recetores do sistema nervoso dos parasitas (pulgas, carraças, piolhos, mosquitos, flebótomos e moscas) e causa a morte por hiperexcitação do sistema nervoso. Após a aplicação, o produto difunde-se através da camada lipídica, espalhando-se e ficando armazenado. Assim, é assegurada a distribuição constante pela secreção contínua de sebo das glândulas sebáceas, proporcionando uma proteção durante várias semanas após a aplicação. Os produtos e as características apresentadas estão resumidos na tabela 7.

Tabela 7 - Produtos *Frontline®*

Produto	Características
	<p>Eficaz contra 3 grupos de ectoparasitas dos cães: pulgas, carrças e insetos voadores (flebotomos, mosquitos e moscas de estábulo)</p> <p>Também controla o ambiente eliminando ovos e larvas</p>
	<p>Mata pulgas e carrças adultas e elimina os ovos e as larvas das pulgas, sendo eficaz no animal e no ambiente ideal para clientes que preferem a comodidade de uma aplicação em spot-on.</p> <p>Para gatos este é o único produto não sujeito a receita médica veterinária com indicação contra carrças.</p>
	<p>Protege cães e gatos contra pulgas, carrças e piolhos</p> <p>Pode ser aplicado a gatos e cães com mais de 2 dias de vida sendo por isso o ideal para ninhadas.</p>
	<p>Oferece proteção contra pulgas adultas, piolhos e carrças.</p> <p>A opção mais barata</p>

12.4 Olho seco

No dia 27 de julho tive a oportunidade de participar na Reunião Científica de Olho Seco, na sede da Associação Nacional das Farmácias - Rua Marechal Saldanha, 1 - Lisboa. A Reunião era promovida de *Bausch+Lomb®* no âmbito de promover os seus produtos para a sintomatologia de olho seco. Os produtos apresentados estão resumidos na tabela 8.

Tabela 8 - Produtos para a sintomatologia de olho seco

Produto	Características
<p><i>Hyal-drop®</i></p> 	<p>Acalma e hidrata os olhos secos causados por fatores externos</p> <p>Compatível com lentes de contacto</p>
<p><i>Hyal-drop Rebalance®</i></p> 	<p>Acalma e alivia sintomas persistentes de olho seco</p> <p>Com Vitamina B12 que ajuda a proporcionar proteção adicional</p> <p>Compatível com lentes de contacto</p> <p>Os conservantes do produto são convertidos em oxigénio, água e sal quando contacta com a superfície ocular.</p>
<p><i>Recugel®</i></p> 	<p>Aumenta a humidade da superfície ocular</p> <p>Utilizar em caso de sensação de fadiga, secura ocular ou ardor</p> <p>Mantem os olhos saudáveis e protegidos</p>
<p><i>Vidusic® Gel</i></p> <p><i>Vidusic® Fluid MP</i></p> 	<p>Devem ser combinados para uma hidratação durante 24 horas</p>

12.5 Nutribén®

No dia 23 de junho participei na formação da Nutribén no jardim zoológico de Lisboa. A Nutribén® é uma marca que entrou pela primeira vez em Portugal em 1966 e contém uma ampla gama de leites, farinhas, boiões, bioboções, saquetas de fruta, infusões e sumos para

bebês e crianças. Todos os produtos da marca têm de ser introduzidos na alimentação do bebe numa idade adequada conforme a Figura 41.

Produtos	Meses	0	2	4	6	8	10	12	18	24	30	36
Fórmulas Infantis		Leite materno										
		A partir dos 6 meses Informe-se com o seu profissional de saúde.										
Boiões (Fruta e Refeição)					130g	200g ou 250g, Sem adição de açúcares¹						
bioBoiões (Fruta e Refeição)					130g	200g ou 250g, Sem adição de açúcares¹						
Papas (Lácteas e sem leite)					Sem Glúten, 300g ou 600g	Com Glúten, 300g ou 600g						
Papas Para toda a família (Lácteas e sem leite)						Com glúten 600g ou 750g + nova Farinha Láctea com frutas						
Sumo de Maçã 100% Fruta						2 x 130ml, Sem adição de açúcares¹						
Infusões Alivit[®]						Sonhos ou Gases, 200g – preparar quente ou frio (com água ou leite)						
Fruta&GO! Saqueta de puré de frutas						4 variedades, 90g Sem adição de açúcares⁴						

Figura 41 - Introdução dos diferentes produtos na idade adequada

Após o bebé completar um ano de idade é necessário continuar a beber leites preparados devido às proteínas do leite de vaca não serem bem toleradas pelo bebé. Os dois produtos com mais destaque foram *FRUTA & GO![®]* e *Nutribén Innova[®]*.

12.5.1 FRUTA & GO![®]

São embalagens individuais (Figura 42) que contem papa de fruta fácil de transportar pronta a dar ao bebe em qualquer lugar. São elaboradas com ingredientes totalmente naturais adaptados para bebês a partir dos 12 meses. Depois de aberto é necessário ter o cuidado de se conservar no frigorifico e consumido num espaço de 12 horas. São isentas de glúten, leite, corantes, conservantes e óleo de palma, os únicos açúcar presentes são os naturais da fruta.



Figura 42 - FRUTA & GO![®]

12.5.2 Nutribén Innova®

São leites (Figura 43) indicados a partir do crescimento, contêm BPL1 (*Bifidobacterium animalis subsp. lactis*) para saciar o bebé e evitar obesidade. As formulas 1 e 2 contêm α -lactoalbumina que quando ativada possui atividade bacteriana.



Figura 43 - Leites Nutribén Innova®

13. Conclusão

No final do estágio apercebi-me que este período é fundamental para o desenvolvimento e crescimento quer pessoal, quer profissional de qualquer estudante na área, visto que após uma primeira fase de adaptação fui integrada na equipa como membro ativo da mesma podendo vivenciar a atividade farmacêutica num contexto profissional.

Em todos os atendimentos existia um novo desafio, como a comunicação ao utente, questões técnico-científicas ou mesmo com o sistema informático, dificuldades essas ultrapassadas com a preciosa ajuda de toda a equipa que se demonstrou sempre disponível para me ajudar.

Todas as formações em que estive presente foram uma mais-valia para o meu desenvolvimento profissional, visto que todos os temas referidos podem ser utilizados diariamente, seja qual for a farmácia que futuramente possa vir a estar colocada.

Estes dois meses foram um desafio quer pessoal, quer profissional que se mostraram extremamente proveitosos que deixam saudades e, sobretudo, gratidão a todas as pessoas que me possibilitaram esta oportunidade.

Referências bibliográficas

- [1] Comissão Europeia, “Erasmus+,” [Online]. Available: https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_pt. [Acedido em Maio 2018].
- [2] Servicio de Farmacia Hospitalar Universitari i Politècnic La Fe (Valencia), *Memoria Anual Área Clínica del Medicamento*, Valencia, 2016.
- [3] Hospital La Fe, “Hospital La Fe,” [Online]. Available: www.hospital-lafe.com. [Acedido em Maio 2018].
- [4] J. d. Estado, “Ley 29/2006, de 26 de julio, de garantías y uso racional de los medicamentos y productos sanitarios,” [Online]. Available: <https://www.boe.es/buscar/pdf/2006/BOE-A-2006-13554-consolidado.pdf>. [Acedido em 21 Maio 2018].
- [5] UFPE - Servicio de Farmacia Hospital La Fe, “Unidade de Atención a Pacientes Externos,” 2013. [Online]. Available: <https://www.ufpelafe.com/>. [Acedido em 2018 Maio].
- [6] Hospital Universitario y Politécnico La Fe, “XIV CURSO DE ATENCIÓN FARMACÉUTICA AL PACIENTE TRASPLANTADO,” [Online]. Available: <http://www.lafe.san.gva.es/documents/18/43477/XIV+CURSO+DE+ATENCI%C3%93N+FARMAC%C3%89UTICA+PACIENTE+TRASPLANTADO.pdf>. [Acedido em Maio 2018].
- [7] IM Medico Hospitalario, “XI Curso de Atención Farmacéutica al paciente trasplantado del Hospital Universitari i Politècnic La Fe y Novartis,” Março 2018. [Online]. Available: <https://www.immedicohospitalario.es/noticia/2036/XI-Curso-de-Atencion-Farmaceutica-al-paciente-trasplantado-del-Hospital-Universitari-i-Polit%C3%A8cnic-La-Fe-y-Novartis->. [Acedido em Maio 2018].

- [8] Farmácia Silveira, 2018. [Online]. Available:
<http://www.farmaciasilveira.com/pages/quem-somos-visao-missao-valores>.
[Acedido em 3 Agosto 2018].
- [9] INFARMED, “Deliberação n.º 1500/2004, 7 de Dezembro,” 2 Junho 2004.
- [10] Ordem dos Farmacêuticos, “NORMAS CONJUNTAS FIP/OMS PARA AS BOAS PRÁTICAS DE FARMÁCIA,” Setembro 2010. Available:
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/normas_conjuntas_fip_oms_para_as_boas_praticas_de_farmacia_19995420765ab1481e553c0.pdf [Acedido em 5 Agosto 2018].
- [11] Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens e Medicamentos, Lda, “VALORMED,” [Online]. Available: <http://www.valormed.pt/paginas/8/processo>. [Acedido em 5 Agosto 2018].
- [12] Ministério da Saúde, “PROGRAMA DE TROCA DE SERINGAS NAS FARMÁCIAS (PTS),” Julho 2017. Available: http://spms.min-saude.pt/wp-content/uploads/2017/12/2017.07.19_PTS_Fluxograma2017.pdf [Acedido em 5 Agosto 2018].
- [13] INFARMED, “Deliberação n.º 139/CD/2010,” 31 Agosto 2007.
- [14] INFARMED, “Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde,” 8 Abril 2018. [Online]. Available:
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispensa/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790. [Acedido em 6 Agosto 2018].
- [15] Ministério da Saúde, “Diário da República, 1.ª série — N.º 105 — 1 de junho de 2015,”
- [16] Diário da República Eletrónico, “Decreto-Lei n.º 48-A/2010,” 13 Maio 2010.
- [17] Diário da República eletrónico, “Portaria n.º 35/2016,” 2016 Março 2016.
- [18] INFARMED, “Saber mais sobre Psicotrópicos e Estupefacientes,” 22 Abril 2010. [Online]. Available:
http://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/22_Psicotropicos_Estupefacien

- tes.pdf/7fb2f5f4-b73a-4595-8d41-b0283184e202?version=1.1. [Acedido em 11 Agosto 2018].
- [19] Diário da República, “Diário da República, 1.a série — N.o 167 — 30 de Agosto de 2006,”
- [20] INFARMED, “Saber mais sobre Acesso a Medicamentos por AUE,” 12 Setembro 2010. [Online]. Available: http://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/50_Acesso_Medicamento_AUE.pdf/931089fd-c699-4120-b661-19a2b7063c98?version=1.0. [Acedido em 13 Agosto 2018].
- [21] Newsletter Farmacêutico, “Utilização Off-Label de Medicamentos,” Dezembro 2010. [Online]. Available: https://www.cuatrecasas.com//media_repository/docs/por/Newsletter_Farmacutico_Pharmaceutical_11_12_2010.pdf. [Acedido em 15 Agosto 2018].
- [22] INFARMED, “Circular informativa,” 12 Novembro 2010. Available: <http://www.infarmed.pt/documents/15786/1151579/8668342.PDF/10cc8dad-2d7d-4a63-8cc5-c4445f6a44af>. [Acedido em 16 Agosto 2018].
- [23] Farmacia Silveira, “ACADEMIA SILVEIRA,” 2018. [Online]. Available: <http://www.farmaciasilveira.com/pages/quem-somos-academia-silveira>. [Acedido em 17 Agosto 2018].
- [24] Pharma Nord, [Online]. Available: <https://www.pharmanord.pt/sobre-a-pharma-nord>. [Acedido em 19 Agosto 2018].
- [25] Solgar Inc., “About Solgar,” 2018. [Online]. Available: <http://www.solgar.com/AboutSolgar/CommitmentToExcellence.htm>. [Acedido em 20 Agosto 2018].
- [26] Boiron, “Informa,” Setembro 2013. [Online]. Available: <http://boiron.pt/wp-content/uploads/2017/07/newsletter8Final-print-ilovepdf-compressed.pdf>. [Acedido em 24 Agosto 2018].

